

**FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES**

PAULO ROBERTO VALDO THOMAZ

AS INFLUÊNCIAS RELIGIOSAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Vitória

2014

PAULO ROBERTO VALDO THOMAZ

AS INFLUÊNCIAS RELIGIOSAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Dissertação de Mestrado para  
obtenção do grau de Mestre em  
Ciências das Religiões na  
Faculdade Unida de Vitória no  
Programa de Pós-Graduação em  
Ciências das Religiões.  
Linha de Pesquisa: Religião e  
Esfera Pública.

Orientador: Prof. Dr. Sergio Luiz Marlow

Vitória

2014

Thomaz, Paulo Roberto Valdo

As influências religiosas no contexto escolar / Paulo Roberto Valdo Thomaz. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2014. ix, 78 f. ; 31 cm.

Orientador: Sergio Luiz Marlow

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2014.

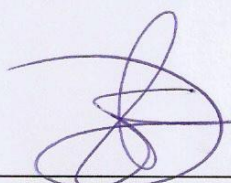
Referências bibliográficas: f. 75-78

1. Ciência da religião. 2. Diversidade cultural. 3. Religião. 4. Educação. 5. Influência religiosa. 6. Formação. - Tese. I. Paulo Roberto Valdo Thomaz. II. Faculdade Unida de Vitória, 2014. III. Título.

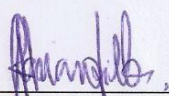
Paulo Roberto Valdo Thomaz

### AS INFLUÊNCIAS RELIGIOSAS NO CONTEXTO ESCOLAR

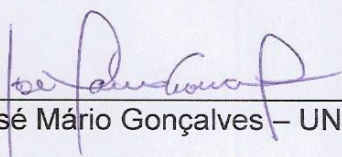
Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões no Programa de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória.



Doutor Sergio Luiz Marlow – UNIDA (presidente)



Doutor José Adriano Filho – UNIDA



Drnd. José Mário Gonçalves – UNIDA

## RESUMO

Diante da diversidade cultural existente em nossa sociedade, deparamo-nos com esta mesma pluralidade no contexto educacional. A cultura abrange diversos aspectos fundamentais que manifestam a sua prática. Entre eles, estão a religião e a diversidade religiosa encontradas na escola, por vezes alvos de intolerâncias, conflitos e influências divergentes. O presente trabalho procura compreender e identificar se há influências das religiões na formação dos indivíduos e qual deve ser a posição da escola perante esses fatores. A instituição escolar deve apresentar-se como espaço laico onde a formação da criança se dê valorizando componentes curriculares e aspectos socioculturais. Isso nos revela o quanto a cultura e o fazer pedagógico da escola se fazem presentes e necessários na formação cidadã de um indivíduo e como tais áreas do conhecimento precisam ser trabalhadas, objetivando o respeito à diversidade.

**Palavras-chave:** Diversidade Cultural; Religião; Educação; Influência; Formação.

## **ABSTRACT**

According to the cultural diversity in our society, we are faced with itself contained strongly in the educational context. Culture includes several key aspects that reveal their practice within them. It is religion and religious diversity that are also in the schools, which many times are targets of intolerance, criticism and different influences. This current work seeks to understand and identify if there are influences of religion in the formation of individuals and what should be the position of the school before these factors, and the same should be showed as a secular space and the formation of the child is developed valuing all the necessary education curriculum components. This shows us how the culture and the pedagogical ideas are present and necessary in citizen formation of an individual and how they need aiming to work the respect for diversity.

**Key-words:** Cultural Diversity; Religion; Education; Influence; Formation

*A cultura é uma necessidade imprescindível de toda uma vida, é uma dimensão constitutiva da existência humana, como as mãos são um atributo do homem."*

**José Ortega y Gasset**

A minha mãe, Célia Regina, que sempre me incentivou e lutou para me manter estudando. Aos meus irmãos, Rebeca e Matheus, pela tamanha compreensão e respeito pelos meus sonhos e minhas conquistas.



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre me proteger, por encher de graças a minha vida e por me fornecer saúde todos os dias. Agradeço também a Jesus e a Nossa Senhora, por sempre estarem agindo ao lado do Pai, intercedendo e iluminando a todos. Às amigas Alessandra e Brunella, que sempre me fizeram perceber a grandeza do meu potencial e me auxiliaram nos momentos em que precisei de ajuda. Ao professor Sérgio Luiz Marlow, por ter aceitado ser o Professor Orientador desta obra e ter auxiliado no que foi preciso. Aos meus vários amigos e familiares, por sempre serem honestos comigo e pelos muitos incentivos que recebo deles constantemente.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>10</b> |
| <b>1 CULTURA: CONSIDERAÇÕES NECESSÁRIAS .....</b>  | <b>12</b> |
| 1.1 Diversidade Cultural.....  | 16        |
| 1.2 Identidade Cultural.....   | 19        |
| 1.3 Pluralidade religiosa no contexto escolar.....   | 26        |
| <b>2 LEGALIDADE DA CULTURA NO CONTEXTO ESCOLAR .....</b>   | <b>30</b> |
| 2.1 Artigo 215 da Constituição Federal .....   | 31        |
| 2.2 Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs.....  | 32        |
| 2.3 Prática Pedagógica do Ensino Religioso.....  | 35        |
| 2.4 Educação Física Escolar: algumas considerações .....   | 38        |
| 2.5 Conceito de Cultura Corporal.....  | 43        |
| <b>3 AS INFLUÊNCIAS RELIGIOSAS NO CONTEXTO ESCOLAR.....</b>  | <b>47</b> |
| <b>4 ESTUDO DE CASO: PRÁTICAS CULTURAIS E RELIGIOSAS DE ALUNOS<br/>DE UMA ESCOLA RURAL DA REDE MUNICIPAL DE VARGEM ALTA-ES</b> | <b>59</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>  | <b>73</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>  | <b>75</b> |

## INTRODUÇÃO

A abordagem dos temas religião e diversidade cultural no contexto escolar é um fato que gera muitos questionamentos e opiniões que necessitam de aprofundamentos e estudos.

O grande desafio deste trabalho é identificar e compreender se a religião influencia de forma espontânea em atividades curriculares na escola, acarretando em atitudes na participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem que envolva o ensino da diversidade cultural encontrado em disciplinas como Ensino Religioso e Educação Física.

O tema escolhido foi: As influências religiosas no contexto escolar. O presente estudo oferece contribuições para o público pertencente ao Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano de uma escola rural do município de Vargem Alta - ES.

O tema se justifica pelo fato de existir atualmente, no ambiente escolar, uma distorção de conhecimentos referentes à diversidade cultural. Através deste trabalho, pretendemos entender se realmente as religiões influenciam em componentes curriculares que são fundamentais para a formação do indivíduo na escola. Também, pretendemos identificar os conceitos e valores culturais e religiosos que os alunos carregam consigo e como praticam e idealizam os mesmos na sociedade e na escola. Vale ressaltar que tal estudo torna-se importante no contexto educacional que, de fato, é fundamental no processo de ensino aprendizagem de uma criança.

Os autores e documentos que constituíram a inspiração do tema foram: BIANCO, BRANT, BRASIL (PCNS – Educação Física e Pluralidade Cultural; FONAPER – Ensino Religioso), CHAUI, DAMATTA, DURKHEIM, GEERTZ, HALL, SENA e materiais veiculados em meio eletrônico.

Para o complemento do estudo, foi realizada uma pesquisa de campo em uma escola rural do município de Vargem Alta – ES.

O tema visa contribuir de forma positiva para que o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental dissemine o conhecimento, o respeito e

o direito de se conhecer e participar de diferentes vivências culturais. Este tema é de grande relevância, tendo em vista que são percebidos, no contexto escolar, comportamento e opiniões que revelam o desconhecimento do assunto, sendo aqui abordadas metodologias e sugestões para atuar neste cenário.

Na realidade, esse trabalho busca humanizar a questão do processo educativo em meio social, cultural e religioso, no qual o aluno é a peça chave para que as manifestações culturais ocorram no contexto escolar a partir dos direitos educacionais, respeitando cada aluno em sua totalidade e individualidade, ensinando-os a conviverem com as diferenças.

Para a realização desta pesquisa, foi necessária a abordagem de temas fundamentais para alcançar conclusões relevantes acerca de: cultura, diversidade cultural, identidade cultural, cultura corporal, pluralidade religiosa, Ensino Religioso e Educação Física. Além disso, foram consultadas legislações referentes ao direito educacional discente e foram aplicados questionários junto aos alunos, que foram o alvo dessa pesquisa.

Pelo exposto até aqui, vê-se a possibilidade de ampliar o olhar e o conhecimento em relação às formas de pensar e agir para com as crianças que necessitam do aprendizado referente à cultura, e de observar e intervir sobre influências religiosas no ambiente escolar da instituição escolhida para a pesquisa.

## 1. CULTURA: CONSIDERAÇÕES NECESSÁRIAS

Uma sociedade é organizada e movida através de manifestações humanas. Tais manifestações são frutos corriqueiros do fenômeno chamado cultura. Entender o conceito de cultura faz-se necessário para compreendermos como a sociedade humana é formada e como a sua transformação é fundamental no relacionamento humano.

Para se efetuar uma análise discursiva relevante à cultura da humanidade, primeiramente necessita-se de uma definição adequada a esse termo que é a peça fundamental de desenvolvimento e relacionamento pessoal e interpessoal que move e forma a sociedade em que vivemos.

De acordo com Marilena Chauí “a palavra cultura é derivada do latim, *colere*, que significa o cultivo”.<sup>1</sup> Antigamente, existia um cuidado e cultivo com a terra, com as crianças e com divindades e deuses sagrados. Compreendida como cultivo, a cultura era engendrada como uma obra que rege à inteira realização das potencialidades de algo ou de alguma pessoa, isto é, brotar, frutificar, florescer e beneficiar.

Dessa forma a cultura passa a denominar a civilização que apresenta os aspectos da vida política, civil e econômica, sendo apresentada como um agrupamento de práticas dentro das áreas de ciências, artes, filosofia, trabalho e técnicas que são fundamentais na hierarquização dos valores políticos e sociais na evolução

[...] o termo cultura passa a ter uma abrangência que não possuía antes, sendo agora entendida como produção e criação da linguagem, da religião, da sexualidade, dos instrumentos e das formas do trabalho, das formas da habitação, do vestuário e da culinária, das expressões de lazer, da música, da dança, dos sistemas de relações sociais, particularmente os sistemas de parentesco ou a estrutura da família, das relações de poder, da guerra e da paz, da noção de vida e morte.<sup>2</sup>

Nesse contexto, entende-se que a cultura move e estrutura a sociedade de maneira em que a mesma seja um ambiente de várias manifestações

---

<sup>1</sup> CHAUI, Marilena. Cultura e Democracia. En: *Crítica y emancipación : Revista latinoamericana de Ciencias Sociales. Año 1, no. 1 (jun. 2008- )*. Buenos Aires : CLACSO, 2008. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf>> Acesso em 25 de maio de 2014, p. 55.

<sup>2</sup> CHAUI, 2008, p. 57.

humanas em que os indivíduos atuantes no contexto social criam signos e símbolos, denominam e criam valores, determinam leis, e idealizam um sentido de vida que pode ser comum aos sujeitos participantes da mesma sociedade. Entretanto, precisamos entender também que

[...] "cultura" não é simplesmente um referente que marca uma hierarquia de "civilização" mas a maneira de viver total de um grupo, sociedade, país ou pessoa. Cultura é, em Antropologia Social e Sociologia, um mapa, um receituário, um código através do qual as pessoas de um dado grupo pensam, classificam, estudam e modificam o mundo e a si mesmas.<sup>3</sup>

Em seu conceito, Geertz, assim como Max Weber, defende que “a cultura se apresenta como uma teia que deve ser analisada”<sup>4</sup>. Quando se detém um olhar mais apurado sobre os aspectos culturais, percebe-se o quanto há influência da família e da sociedade na constituição do sujeito.

A organização de uma sociedade se encontra conectada por tais teias, sejam elas sociais ou alimentares. Essas organizações apresentam-se complexas e de difícil entendimento. Isso ocorre porque as definições dos aspectos culturais ultrapassam as expressões sociais que propagam no tempo e no espaço que coexistem, isto é, os aspectos do tempo linear, contínuo e evolutivo, avaliando assim “o progresso de uma civilização pela sua cultura e também a cultura pelo progresso que traz a uma civilização”<sup>5</sup>. Esse tempo evolutivo mostra que as culturas não são entidades estáticas.

A sociedade constitui-se em valores que são perpetuados pelos seres humanos. O homem percebe-se como um ser frágil e que precisa de outros para sobreviver às adversidades da natureza, e isso o instiga a criar situações sociais para a sobrevivência dos grupos. Assim, surge o homem com suas regras sociais que objetivam promover uma convivência harmoniosa e laboriosa para o viver em sociedade.

Ao assegurar liberdade de ir e vir, e também de estabelecer o respeito e o compromisso social, o homem inicia sua trajetória cultural em que os valores

---

<sup>3</sup> DAMATTA, Roberto. *Você tem cultura?* In: Jornal da Embratel. Rio de Janeiro, 1981. Disponível em: <[http://nau.ufsc.br/files/2010/09/DAMATTA\\_voce\\_tem\\_cultura.pdf](http://nau.ufsc.br/files/2010/09/DAMATTA_voce_tem_cultura.pdf)> Acesso em 25 de maio de 2014, p. 2.

<sup>4</sup> GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008, p. 4.

<sup>5</sup> CHAUI, 2008, p. 55.

que geram crescimento para a sociedade sejam passadas para as gerações futuras.

Quando se busca entender por que algumas situações encontram-se desfavoráveis à sobrevivência, realiza-se uma busca minuciosa pela história de uma sociedade. Desde as primeiras organizações, pode-se perceber que os conflitos ou a ausência dos mesmos se fazem presentes no meio ao qual o ser humano está inserido. O que corrobora para a busca de soluções ou de outros questionamentos que venham suprir as dificuldades nos aspectos coletivos?

Assim, o estudo diacrônico referente à cultura apresenta o resultado das culturas que foram propagadas e de como as mesmas passaram a interferir nas atividades humanas.

Com o advento das tecnologias e principalmente a de velocidade, as sociedades passaram a socializar com o mundo aspectos que, até então, eram propagados a pequenos grupos ou que se encontravam nas proximidades

O avanço científico comumente consiste numa complicação progressiva do que alguma vez pareceu um conjunto de noções lindamente simples e que agora parece uma noção insuportavelmente simplista. É após ocorrer essa espécie de desencanto que a inteligibilidade e, dessa forma, o poder explanatório, chega à possibilidade de substituir o enredado, mas incompreensível, pelo enredado, mas compreensível, ao qual Lévi-Strauss se refere. Whitehead uma vez ofereceu às ciências naturais a máxima "Procure a simplicidade, mas desconfie dela"; para as ciências sociais ele poderia ter oferecido "Procure a complexidade e ordene-a".<sup>6</sup>

Se buscarmos algo simples, não devemos acreditar que aquilo é uma verdade absoluta; porém, se buscarmos a complexidade, pode-se objetivar um pensamento além que é referente à própria cultura. Assim, encontramos no iluminismo que "a cultura é o padrão ou o critério que mede o grau de civilização de uma sociedade".<sup>7</sup>

O estudo da cultura se tem desenvolvido, sem dúvida, como se essa máxima fosse seguida. A ascensão de uma concepção científica da cultura significava, ou pelo menos estava ligada a, a derrubada da visão da natureza humana dominante no iluminismo — uma visão que, o que quer que se possa falar contra ou a favor, era ao mesmo tempo clara e simples — e sua substituição por uma visão não

---

<sup>6</sup> GEERTZ, 2008, p. 25.

<sup>7</sup> CHAUI, 2008, p. 55.

apenas mais complicada, mas enormemente menos clara. A tentativa de esclarecê-la, de reconstruir um relato inteligente do que é o homem, tem permeado todo o pensamento científico sobre a cultura desde então.<sup>8</sup>

O que se observa atualmente é o fato de que há uma interpretação antes mesmo do estudo aprofundado de determinada cultura, e isso está promovendo algumas atitudes que poderão refletir no futuro da sociedade em que a miscigenação cultural modificará as teias sociais que foram constituídas ao logo dos tempos.

Entretanto, o que se percebe é que a cultura tem um termo amplo e a sua definição mostra-se, em casos, múltipla e/ou contraditória. Mas, o que se pode enfatizar de forma singela sobre esse termo a definir é que

[...] cultura abrange todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo. Ou seja, em outras palavras, cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideais e crenças. Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente. Além disso, é também todo comportamento aprendido, de modo independente da questão biológica.<sup>9</sup>

A partir desse simples conceito e o mais próximo da realidade de compreensão referente à cultura, nota-se que a cultura é composta por manifestações humanas que a mantém firme e influenciando na composição da sociedade.

Porém, com o passar do tempo, o conceito de cultura foi tendo um novo olhar e uma definição que criticava e defendia uma posição de que a cultura era formada por hierarquias, etapas que eram influenciadoras na formação da sociedade. Tal teoria era embasada em conceitos darwinianos que compreendiam teorias evolucionistas.

Em teoria contrária, Franz Boas conceitua cultura de forma diferenciada, em que critica essa visão afirmando que

[...] toda cultura tem uma história própria, que se desenvolve de forma particular e não pode ser julgada a partir da história de outras

---

<sup>8</sup> GEERTZ, 2008, p. 25.

<sup>9</sup> SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Cultura. In: *Dicionário de Conceitos Históricos*. Contexto – São Paulo, 2006. Disponível em: <[http://www.igtf.rs.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/conceito\\_CULTURA.pdf](http://www.igtf.rs.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/conceito_CULTURA.pdf)> Acesso em 25 de maio de 2014, p. 01.



culturas. Assim, Boas usou, já no início do século XX, a História para explicar a diversidade cultural, a grande diferença de culturas na humanidade, fazendo pela primeira vez uma aproximação entre História e Antropologia até hoje bastante utilizada [...].<sup>10</sup>

O que fica evidente entre essas duas definições é que cultura é toda a manifestação humana que interfere no convívio e adaptação social dos indivíduos da humanidade e que, dentro da cultura, há a miscigenação cultural que desenvolve e transforma a sociedade destacando as várias culturas interligadas e socializando-se em muitos casos na busca de um bem comum.

Com essa miscigenação cultural, que faz parte da transformação e sustentação da sociedade, pode-se identificar a diversidade cultural: diferentes culturas que existem entre os seres humanos.

### **1.1 Diversidade Cultural**

Uma sociedade se configura pela diversidade de papéis exercidos por homens, mulheres, crianças, idosos, deficientes e outros. É possível perceber que a contribuição de cada um não pode se configurar como homogênea. Assim, a sociedade se constitui pela diversidade cultural.

Embora o processo de globalização busque uma mundialização do ambiente geográfico, é através dos meios de comunicação que ocorre uma tentativa de construir uma sociedade homogênea; porém, os aspectos locais de cada comunidade continuam fortemente presentes. A cultura é um desses aspectos. Diversas comunidades continuam conservando seus costumes e tradições ao decorrer das gerações e buscam a valorização e o respeito aos mesmos, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento da sociedade.

O conceito de diversidade cultural é um pouco amplo e debatido em convenções culturais internacionais, porém Brant define diversidade cultural através dos termos estabelecidos e documentados. Para ele, diversidade cultural é

---

<sup>10</sup> SILVA & SILVA, 2006, p.01.

- Um modo de conseguir integração social – celebrando simultaneamente identidades diferenciadas e forjando ao mesmo tempo um novo sentido de pertencimento e sociedades culturalmente diversas;
- Um elemento das agendas das democracias culturais;
- Uma forma de enriquecer os recursos e o capital cultural nas indústrias culturais e na economia do conhecimento;
- Uma forma de superar uma exclusão social; e
- Um auxiliar e catalizador para o desenvolvimento cultural sustentável e a prosperidade econômica.<sup>11</sup>

A partir desse conceito, entende-se que a sociedade é composta por diversas manifestações culturais que mantém a mesma em um processo de transformação contínuo, isto é, “podemos dizer que a diversidade cultural existe de várias formas, a partir de diferenças linguísticas, territoriais, de classe, de gênero, de níveis de habilidade e inabilidade, de sexualidade, de idade e de riqueza.”<sup>12</sup>

Partindo do pressuposto que a sociedade é formada através do aspecto cultural, podemos seguir de um ponto de vista antropológico, em que a cultura seja vista no plural: culturas; isto é, várias culturas convivendo no mesmo contexto simultaneamente, nascendo à diversidade cultural. Considerando esse fato, destaca-se que

[...] a lei, os valores, as crenças, as práticas e instituições variam de formação social para formação social. Além disso, uma mesma sociedade, por ser temporal e histórica, passa por transformações culturais amplas e, sob esse aspecto, antropologia e História se completam, ainda que os ritmos temporais das várias sociedades não sejam os mesmos, algumas mudando mais lentamente e outras mais rapidamente.<sup>13</sup>

Dessa forma a sociedade vai lapidando-se e agregando-se dos diversos valores sociais que se multiplicam no cotidiano através das relações pessoais e dos segmentos que pertencem à formação humana. Assim, “se, porém, reunirmos o sentido amplo e o sentido restrito, compreenderemos que a Cultura é a maneira pela qual os humanos se humanizam por meio de práticas

<sup>11</sup> BRANT, Leonardo (Org.). *Diversidade cultural: globalização e culturas locais: efeitos e perspectivas*. São Paulo: Escrituras Editora: Instituto Pensarte, 2005, p. 92.

<sup>12</sup> BRANT, 2005, p. 93.

<sup>13</sup> CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática: São Paulo, 2000, p. 375.

que criam a existência social, econômica, política, religiosa, intelectual e artística.”<sup>14</sup>

Os segmentos sociais que agregam aos grupos culturais, como a religião, as formas de habitação, o modo de relação com os mais velhos e os mais jovens, as instituições sociais e políticas (família e estado), “diante da morte, a guerra, o trabalho, as ciências, a Filosofia, as artes, os jogos, as festas, os tribunais, as relações amorosas, as diferenças sexuais e étnicas, tudo isso constitui a Cultura como invenção da relação com o outro.”<sup>15</sup>

A diversidade cultural está presente nos vários setores sociais em que as relações humanas são manifestadas. Igrejas, escolas, trabalhos e políticas apresentam a diversidade cultural de maneira ampla e a caracterizam como um fato social e histórico que influencia na maneira de agir, de pensar e de sentir do ser humano e na sua prática social.

Durkheim define esse fato como um fenômeno social que está desembaraçado de todo elemento estranho e que suas manifestações privadas são sociais, pois reproduzem em parte um modelo coletivo formado por natureza mista, ciência mista. Dessa forma

[...] um fenômeno só pode ser coletivo se for comum a todos os membros da sociedade ou, pelo menos, à maior parte deles, portanto, se for geral. Certamente, mas, se ele é geral, é porque é coletivo (isto é, mais ou menos obrigatório), o que é bem diferente de ser coletivo por ser geral. Esse fenômeno é um estado do grupo, que se repete nos indivíduos porque se impõe a eles. Ele está em cada parte porque está no todo, o que é diferente de estar no todo por estar nas partes. Isso é sobretudo evidente nas crenças e práticas que nos são transmitidas inteiramente prontas pelas gerações anteriores; recebemo-las e adotamo-las porque, sendo ao mesmo tempo uma obra coletiva e uma obra secular, elas estão investidas de uma particular autoridade que a educação nos ensinou a reconhecer e a respeitar.<sup>16</sup>

Nesse sentido, a diversidade cultural perpassa o contexto histórico em que as situações cotidianas imbricadas ao fato social induzem as atitudes comportamentais dos indivíduos em situações que o coletivo se apresenta favorável aos grupos sociais.

---

<sup>14</sup> CHAÚÍ, 2000, p. 376.

<sup>15</sup> CHAÚÍ, 2000, p. 376.

<sup>16</sup> DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p. 09.

É possível prever que os grupos sociais, ao se constituírem nas crenças que foram apresentadas como verdades incontestáveis, devem ser observados no sentido de chegar a uma conclusão que satisfaça as indagações de como a diversidade cultural deve fazer-se presente, porém, para que um povo não tenha perdas culturais propagadas de geração a geração, é preciso que haja momentos autênticos das atividades culturais do povo, pois assim será possível preservar a identidade pessoal e, ao mesmo tempo, socializar com outros povos

A diversidade cultural torna-se um mecanismo para manter a distinção das culturas nacionais diante do que é concebido como tendências gerais de homogeneização cultural da globalização (significando, principalmente, a divulgação dos produtos e valores culturais [...]).<sup>17</sup>

A diversidade cultural está associada à dinâmica do processo de aceitação da sociedade. O que ocorre quanto a esse fato é que os indivíduos decidem, por diversas razões, regular suas vidas por princípios preestabelecidos e acabam por esquecer suas próprias raízes e origens ligadas à mistura de culturas do contexto social, isto é, o que está em vigor é imposto às necessidades individuais.

A partir dessa perspectiva, denomina-se tal modo de agir e refletir. Isso revela, de forma dialética, a adequação significativa do ser ao meio em que vive, isto é, a cultura insere o indivíduo em um contexto social em que há diversidades, assim desenvolvendo a identidade cultural que é necessária para sua prática como cidadão. Para isso, é fundamental compreender e refletir sobre a identidade cultural que o indivíduo constrói na sua prática de cultura.

## **1.2 Identidade Cultural**

A partir das diversas manifestações culturais que há na sociedade, cada indivíduo desenvolve sua identidade cultural relativa à sua vivência social. Os processos socioculturais de cada civilização estão ligeiramente embasados na identidade cultural de seus envolvidos

---

<sup>17</sup> BRANT, 2005, p. 93.

Identidade cultural “é definida historicamente, e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em momentos diferentes que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrado em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas”.<sup>18</sup>

A identidade cultural se manifesta ao longo da vida do indivíduo, e a mesma vai sendo formada a partir de suas experiências sociais, pessoais, educacionais e familiares.

A abordagem relativa à identidade cultural é diretamente discutida na teoria social. Percebe-se que as velhas identidades – consciência da sua existência, do seu corpo, do seu saber, dos seus julgamentos e das suas ações - que foram as estabilizadoras de vários aspectos da sociedade, estão sendo modificadas e, por sua vez, fragmentam o sujeito do tempo moderno.

As culturas sociais modernas estão em processo de fragmentação, isto é, várias identidades encontradas nos segmentos religiosos, políticos, econômicos e tecnológicos estão em conflitos, provocando certo desequilíbrio social perante a convivência em sociedade. Seguindo nessa visão, Hall delimita esse tempo como uma “crise de identidade” que

[...] é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social.<sup>19</sup>

Embora atualmente as perspectivas sejam de um conceito de identidade cultural único, isto é, de padrões de comportamento e vida iguais impostos pela sociedade, percebe-se que se está longe de igualar as identidades de forma que sejam padronizadas. Assim, podemos concluir que a identidade cultural é um aspecto individual, contínuo e diversificado que vive em transformação com o passar dos tempos.

---

<sup>18</sup> HALL, Stuart. *A identidade cultural da pós-modernidade*. 10 ed. Rio de Janeiro: DP& A, 2006. 102 p. 13.

<sup>19</sup> HALL, 2006, p.7.

O que está ocorrendo é um choque entre as diversas identidades sociais encontradas na sociedade atual. Gerações diferentes, conceitos diferentes, religiões e culturas diferentes estão mais próximos em seu convívio, portanto, estão em processo de adaptação, ocasionando situações de intolerância e desrespeito as suas particularidades, propagando o etnocentrismo cultural.

Mesmo nascendo numa cultura específica, o indivíduo carrega consigo habilidades intrínsecas fundamentais para a vida em sociedade. Porém, conforme vai criando sua visão de mundo e sociedade, certos aspectos culturais e naturais de sua origem podem ser modificados e adequados às novas experiências. Isso também mostra o quanto as pessoas procuram mudanças em suas identidades: buscam adequar as práticas culturais que mais lhes convém; outras, não encontram uma identidade cultural “ideal” para si e acabam por fim “desorientadas”. “Onde há desorientação, há falta de sentido. As respostas à crise são sempre na direção da mudança, ou melhor, da formação para a mudança.”<sup>20</sup>

Tal observação permite um conceito de que não existe uma identidade cultural unificada e que seja a ideal para os indivíduos da sociedade. Hall esclarece bem sobre essa idealização de identidade cultural unificada. Para ele

A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente.<sup>21</sup>

Esta concepção retrata bem o quadro atual das sociedades modernas, que estão sempre em modificações constantes, rápidas e permanentes. As identidades modernas são recorrentes das identidades tradicionais. As sociedades tradicionais são mais cultuadas e têm os seus símbolos mais valorizados, pois contêm experiências das gerações passadas. “A tradição é um meio de lidar com o tempo e o espaço, inserindo qualquer atividade ou

---

<sup>20</sup> GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. Campos dos Goytacazes: WTC Editora, 2007, p. 28.

<sup>21</sup> HALL, 2006, p. 13.

experiência particular na continuidade do passado, presente e futuro, [...] são estruturados por práticas sociais recorrentes”.<sup>22</sup> Por sua vez, as identidades contemporâneas estão se manifestando e ocupando o seu espaço social. Isso nos mostra uma divisão na sociedade, entre as identidades tradicionais e as modernas. Assim, estendendo-se a duas dimensões desse processo, que segundo Harvey “[...] a cultura moderna não implica apenas ‘um rompimento impiedoso com toda e qualquer condição procedente’, mas como ‘caracterizada por um processo sem-fim de rupturas e fragmentações internas no seu próprio interior’”.<sup>23</sup>

A sociedade não deve ser considerada de maneira unificada. Ela evolui por transformações através de si, está a todo o momento deslocando-se por modificações que dependem de outras forças, forças humanas e culturais que são influenciadoras na sustentação e na evolução da sociedade.

Embora se referindo a esses aspectos de transformação da sociedade, entende-se que, mesmo não sendo unificada, a sociedade mantém suas diversas identidades nela compostas, em conjunta articulação de maneira parcial, isto é, transformações que não atingem o esperado em tempo hábil. Assim, a estruturação da identidade não concluída, unificada, única apresenta

Esta concepção de identidade muito diferente e muito mais perturbadora e provisória [...]. Entretanto, argumenta Laclau, isso não deveria nos desencorajar: o deslocamento tem características positivas. Ele desarticula as identidades estáveis do passado, mas também abre a possibilidade de novas articulações: a criação de novas identidades, a produção de novos sujeitos e o que ele chama de “recomposição da estrutura em torno de pontos nodais particulares de articulação”.<sup>24</sup>

Tal observação permitirá uma constatação profunda perante o fato mais concreto de identidades e mudanças culturais em que Hall toma como “exemplo que ilustra as consequências *políticas* da fragmentação ou “pluralização” de identidades”.<sup>25</sup>

---

<sup>22</sup> GIDDENS, apud HALL, 2006, p. 14.

<sup>23</sup> HARVEY, apud HALL, 2006, p. 16.

<sup>24</sup> LACLAU, apud HALL, 2006, p. 18.

<sup>25</sup> HALL, 2006, p. 18.

A análise efetuada por Hall leva à reflexão de que a identidade cultural não deve ser singular, isto é, os indivíduos pertencentes à sociedade desenvolvem sua identidade cultural de acordo com suas vivências e experiências adquiridas com o tempo. Além disso, por serem fragmentadas e/ou pluralizadas, as mesmas influenciam nos aspectos sociais, políticos e humanos que contornam a sociedade e fazem da mesma um instrumento de modificações constantes com o passar do tempo

Uma vez que a identidade muda de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é automática, mas pode ser ganhada ou perdida. Ela tornou-se politizada. Esse processo é, às vezes, descrito como constituindo uma mudança de uma política de identidade (de classe) para uma política de *diferença*.<sup>26</sup>

Assim sendo, a identidade cultural formada juntamente com a globalização, que se identifica como um agente de transformação contínua na sociedade, visa um mercado comum na mesma, sendo possível notar uma maior sensibilidade perante as diferenças.

Segundo Beltrán apud Cámara & Pantoja, o fenômeno da globalização tem apresentado resultados em suas modificações e mudança de destaque de identidade e cultura. Para ele

As mudanças produzidas pela consciência e pela análise de comunidades transnacionais e globalizadas introduz um novo interesse pela dispersão, pela descentralização, pela interpretação, pela complexidade e, especialmente pela identidade. Em um momento que a cultura está cada vez mais desterritorializada, com um aumento constante do volume e da velocidade da transmissão de informação e da difusão incontrolada de características culturais, cabe reconsiderar as presumíveis áreas culturais separadas.<sup>27</sup>

Com os vários fatores relevantes da identidade cultural, somos levados ao saber que define que, dentro de nossa sociedade, há uma diversidade cultural que é, em muitos casos, conhecida, porém não respeitada. Isso quer

---

<sup>26</sup> HALL, 2006, p. 21.

<sup>27</sup> CÁMARA, África Maria; PANTOJA, Antonio. *Interculturalidade e Educação*. Espanha: Fundação Universitária Iberoamericana. 2005, p. 56.



dizer que, dentro da sociedade, há divisões de identidades padrões que muitos analisam como fundamentais para a vida social, haja vista que isso está sendo praticado de maneira que as diferenças de identidades culturais não estão sendo reconhecidas e respeitadas perante as suas peculiaridades.

Não sendo consideradas manifestações únicas, as culturas

[...] nunca permaneceram isoladas nem são estas imutáveis. Muitas das características que as pessoas consideram, muitas vezes, como próprias de sua cultura, são em realidade, produtos de diferentes contatos, influências, misturas e adaptações. Não há nenhuma cultura que seja totalmente homogênea em seu interior nem completamente impermeável às influências externas. As culturas são flexíveis, fluídas, mutáveis, cambiantes.<sup>28</sup>

Isso nos revela que, em nossa sociedade, a diversidade cultural se faz presente a todo o momento e, juntamente com a mesma, vêm as diversas identidades culturais que a contemplam.

Na diversidade cultural encontram-se as diversas áreas e segmentos que a compõem, por exemplo, diferentes leis, políticas, famílias, educação, religiões, profissões, economia, etnias, entre outros. São segmentos pertencentes à sociedade cotidiana, constituintes e delimitadores da diversidade cultural social dos indivíduos, contemplando a identidade cultural que cada um forma em sua experiência social.

A diversidade cultural é manifestada e desenvolvida a todo o momento em vários setores sociais. A escola é um dos primeiros ambientes em que o indivíduo depara-se com outros sujeitos, além de sua família, e o seu convívio social passa a evoluir perante a diversidade, que é trabalhada e vivenciada na grande parte de nossa de vida

As interações sociais que se desenvolvem neste espaço formativo ajudam crianças e adolescentes a compreenderem-se a si mesmo e aos seus outros sociais, enquanto sujeitos sociais e históricos,

---

<sup>28</sup> CÁMARA & PANTOJA, 2005, p. 57.

produtores de cultura e, assim, oportuniza a construção da base inicial para a vivência efetiva de sua cidadania.<sup>29</sup>

No âmbito escolar, a cultura é marcada por indivíduos pertencentes a outros universos culturais. Assim, a escola não deve ser vista de forma homogênea, e sim como um fator primordial e inclusivo de fatores e valores transformadores e eficazes na formação do sujeito como cidadão.

A diversidade encontrada no contexto escolar é bem ampla e a cada dia torna-se um desafio para os educadores trabalhar esse aspecto e desenvolvê-lo de maneira que o respeito mútuo possa ser exercitado. A maior presença da cultura na escola brasileira é também uma condição de realização plena e universal de direitos culturais dos brasileiros.

Cada aluno carrega consigo sua experiência cultural, seus hábitos, seus aprendizados e seus conceitos e valores referentes à convivência humana. É importante que sejam reconhecidas as identidades dos alunos e a identidade da escola para que, juntas, ambas possam ser desenvolvidas em prol da tolerância e da diversidade de maneira justa.

Quando se aborda a questão de identidade escolar, não se valoriza a diversidade cultural real em todas as escolas brasileiras. Os alunos estão em processo de formação de sua identidade, e a presença das diferenças oportuniza que os mesmos possam evoluir através de recursos que ela disponibiliza. É preciso que nossos alunos aprendam a conviver e a aprender com as diferenças. Isso é fundamental para a formação cidadã de cada um. No entanto, além do desenvolvimento que lida com a diversidade, é necessário que os conceitos de respeito às diferenças sejam manifestados espontaneamente, no cotidiano de cada um.

Dentre as várias diversidades e identidades culturais existentes no contexto escolar, evidencia-se a pluralidade religiosa que marca as situações cotidianas e mostra-se como agente influenciador na vida dos indivíduos, além

---

<sup>29</sup> DIAS, Adelaide Alves. *A escola como espaço de socialização da cultura em direitos humanos*. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh/04/4\\_3\\_adelaide.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh/04/4_3_adelaide.pdf) Acesso em 15 de agosto de 2013, p. 02.

de estar contida na sociedade, sendo padrão de vida e de valores para os cidadãos que seguem uma doutrina religiosa e a embasa nos vários segmentos de sua vida.

### 1.3 Pluralidade religiosa no contexto escolar

Vista em muitos casos como um tabu, a pluralidade religiosa existente no espaço escolar é mais um fator que faz parte da diversidade e da identidade cultural. “A diversidade religiosa é própria da convergência de culturas díspares sobre um solo cultural mais ou menos consolidado.”<sup>30</sup> No espaço escolar, onde há muitas formas de manifestações culturais, a pluralidade religiosa se encontra de maneira forte e significativa, mas nem sempre é contemplada no processo de ensino-aprendizagem, na educação do indivíduo.

Assim, o pluralismo religioso é definido como

[...] não apenas como a multiplicidade de grupos religiosos sistematicamente organizados, mas também diferentes concepções religiosas, diferentes maneiras de visão religiosa. Não se trata de interpretação doutrinária, trata isto sim, de modos diversos de ver religiosamente o relacionamento com o sagrado, de ver o mundo e a vida.<sup>31</sup>

Ao aprofundarmos a discussão sobre a pluralidade religiosa no contexto escolar e a formação do indivíduo, notaremos conflitos e conceitos discriminatórios devidos à intolerância religiosa.

Perante o sistema educacional brasileiro e a Lei de Diretrizes e Bases, a escola é uma instituição adequada e fundamental no processo de ensino e aprendizagem e onde a democracia pode ser executada e ensinada de maneira justa e digna. É onde aprendemos a respeitar e a conviver com as diferenças, onde nos tornamos seres críticos e capazes de identificar as

---

<sup>30</sup> MENDONÇA, Antonio Gouvêa. República e Pluralidade Religiosa no Brasil. In: *Revista da USP*, São Paulo, n.59, setembro/novembro 2003, p. 162.

<sup>31</sup> BIANCO, Gloecir. *Pluralismo religioso brasileiro e a crise de sentido*. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st3/Bianco,%20Gloecir.pdf> Acesso em: 25 de maio de 2014, p. 7-8.

culturas existentes e conviver com as mesmas na sociedade. Assim, a construção do conhecimento dá-se através da promoção de valores, conteúdos e experiências que consistem na vida social. Porém, encontramos no contexto escolar e social uma intolerância para a pluralidade religiosa.

Devido a esse falta de tolerância, a escola deve ser um ambiente que sustente e promova conceitos e conhecimentos ligados ao respeito às diversidades e às diferenças existentes no espaço

Nesse sentido, devemos ressaltar que a aceitação do outro, do diferente é um importante aprendizado e exercício de convívio social que precisa ter como base o respeito, por aquilo que encontramos de comum nas diferentes religiões e pelo que nos causa estranhamento, pois tradição e cultura não podem servir de pretextos para restringir convicções e suas manifestações legítimas.<sup>32</sup>

A abordagem da cultura religiosa no contexto escolar se faz necessário, pois representa um recorte significativo e cultural que influenciou e influencia no desenvolvimento histórico social.

É fundamental que o conhecimento das religiões seja construído e ensinado no espaço escolar: a apresentação de várias culturas religiosas, crenças, fenômenos religiosos e os vários aspectos relevantes das religiosidades que contém a sociedade.

Assim, no espaço escolar, a pluralidade religiosa está formada por indivíduos de religiões diferentes, incluindo os pagãos, ateus ou agnósticos. Cada um com vivências sociais, religiosas e pessoais únicas, crenças, opiniões e conceitos de vida diferentes. Isso revela o quanto é plural o ambiente escolar e o quanto as crenças religiosas estão contidas no cotidiano da escola. Entretanto, muitas escolas apresentam-se em um conceito arraigado de religiões cristãs, com o predomínio da religião católica romana

A pluralidade das tradições religiosas enriquece os estudos e investigações das religiões, como também se torna um desafio a uma

---

<sup>32</sup> VIANNA, Marielle de Souza. *Diversidade Religiosa no Contexto Escolar*. Disponível em: <<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv3n5/artigo01.pdf>> Acesso em 24 de janeiro de 2014, p. 01.

compreensão do significado contemporâneo. [...] Ao identificarmos a religião como um fenômeno cultural, relacionada com os símbolos que nos identificam, desde as práticas tribais mais primitivas às formas ritualísticas mais elaboradas, podemos verificar a importância de estudos interdisciplinares nessa área.<sup>33</sup>

Portanto, a pluralidade religiosa deve ser reconhecida no espaço escolar e sua tolerância deve ser manifestada. O que vale ressaltar nessa obra é que o pluralismo religioso é um aspecto de cultura social e um agente influenciador na formação da identidade cultural.

A educação caracteriza os indivíduos no campo social ou cultural, porém o espaço educativo trata os alunos como seres idênticos na aquisição de conhecimentos, considerando que a aprendizagem se dará da mesma forma, mesmo afirmando respeito às diferenças.

É possível perceber que as dificuldades de construção do conhecimento de alguns alunos tornam-se angustiantes, pois o meio em que vivem não propicia uma aprendizagem sólida. Com isso, comumente percebe-se a comunidade educativa culpando o aluno pelo fracasso. Mas não se percebe ações de grande amplitude para reverter esse tipo de ensino unificado que não oportuniza outros caminhos de aprendizagem

A escola limita-se a desenvolver somente a capacidade de ler, escrever e contar, [...]. O preparo para lidar com situações que exigem uma reflexão mais aprofundada e o preparo para o respeito às diferenças são deixados de lado.<sup>34</sup>

A sociedade da informação vive um derradeiro problema social referente ao aprender a conviver, pois se pensa em aumentar números da qualidade intelectual, mas a qualidade interpessoal e intrapessoal é deixada de lado. Assim, o indivíduo não consegue refletir sobre as diferenças, pois não foi trabalhada a capacidade de estar com o outro e ao mesmo tempo sentir-se parte de algo muito além do seu próprio “mundo”.

---

<sup>33</sup> VIANNA, 2014, p. 02.

<sup>34</sup> VIANNA, 2014, p. 02.

O que fica claro é o quanto a educação brasileira está distante e equivocada na prática do respeito e do espaço para a pluralidade religiosa no contexto escolar. O que falta são formações profissionais adequadas, recursos materiais, cumprimento da legislação acerca do proselitismo, reconhecimento de outras religiões e as raízes do cristianismo que ainda perpassam o ambiente escolar. Os dogmas de outras religiões não são respeitados e isso acarreta intolerância da pluralidade religiosa e afasta o indivíduo do convívio social baseado no respeito à diversidade.

Pelo exposto, necessita-se ampliar tais conhecimentos acerca da legalidade da cultura no contexto escolar e reconhecer que a pluralidade religiosa deve ser respeitada. Porém, as doutrinas religiosas não podem influenciar na educação e no processo de ensino/aprendizagem dos conhecimentos culturais.

## 2. LEGALIDADE DA CULTURA NO CONTEXTO ESCOLAR

Ao questionar sobre o ensino da cultura na escola, fica a reflexão sobre a sua legalidade cultural perante a educação dos indivíduos

A cultura é ação, que é em primeiro lugar e antes de tudo vivida por pessoas. É a partir da observação desta ação que se pode inferir a existência da cultura e traçar-lhe o contorno. O grau de formalização “das maneiras de pensar, de sentir e de agir” pode ser variável, indo desde o mais formal (código de lei, fórmulas, conhecimentos científicos, protocolos, teologia, etc.), até o menos formal (artes, direito consuetudinário, relações interpessoais, regras de educação, etc.). Observa-se ainda que quanto menor a formalização, maior é o comprometimento, interpretação e adaptação pessoal do indivíduo diante da cultura.<sup>35</sup>

Como já dito, a cultura faz parte da sociedade em que vivemos e a mesma é formadora de identidades que consolidam a vida social dos seres humanos. Com sua diversidade, a cultura torna-se a ferramenta mestre para a convivência humana.

A cultura deve ser manifestada, estudada, respeitada e conceituada por todos os seres humanos. Vê-se que a melhor maneira desse fato ser cumprido é que o mesmo seja executado no contexto escolar. A escola é o ambiente em que mais poderão ser desenvolvidas as capacidades físicas, cognitivas e psicossociais, além de conter neste mesmo espaço a diversidade cultural.

Assim, a escola tem como função social sistematizar e disseminar os conhecimentos historicamente elaborados e compartilhados por uma determinada sociedade. Por isso, os processos educativos em geral e, principalmente aqueles que ocorrem em seu interior, constituem-se em dinâmicas de socialização da cultura.<sup>36</sup>

---

<sup>35</sup> RODRIGUES, Marcus Vinicius. *Cultura Organizacional: Algumas Considerações*. Disponível em: <[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CDQQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.marcusviniciusrodrigues.com.br%2FLinkClick.aspx%3Ffileticket%3DoXx2hXYFpY%253D%26tabid%3D63%26mid%3D421%26forcedownload%3Dtrue&ei=WvFvU6eXFuzLsASloJo&usq=AFQjCNH1FJLQ\\_GqvPc7CNscwugc7\\_5jBig&sig2=MB8XureweYjxcdhVYkw4lQ&bvm=bv.66111022,d.cWc](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CDQQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.marcusviniciusrodrigues.com.br%2FLinkClick.aspx%3Ffileticket%3DoXx2hXYFpY%253D%26tabid%3D63%26mid%3D421%26forcedownload%3Dtrue&ei=WvFvU6eXFuzLsASloJo&usq=AFQjCNH1FJLQ_GqvPc7CNscwugc7_5jBig&sig2=MB8XureweYjxcdhVYkw4lQ&bvm=bv.66111022,d.cWc)> Acesso em: 01 de abril de 2014, p. 04.

<sup>36</sup> DIAS, 2013, p. 02.

Para isso, a educação contempla, em seu currículo, o ensino e o conhecimento da cultura e de suas práticas existentes na sociedade. Tal processo de ensino e aprendizagem está legalizado, sendo obrigatório o seu ensino de maneira interdisciplinar nas escolas brasileiras.

## 2.1 Artigo 215 da Constituição Federal

Com a finalidade de apresentar a legalidade da cultura no Brasil, o embasamento teórico encontra-se na Constituição da República Federativa do Brasil, no Artigo 215, em que os direitos culturais são valorizados.

Assim, na Constituição Federal de 1988, sobre a Cultura, encontra-se

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º - O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

§ 2º - A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais.

§ 3º A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e à integração das ações do poder público que conduzem à: [\(Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005\)](#)

I defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro; [\(Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005\)](#)

II produção, promoção e difusão de bens culturais; [\(Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005\)](#)

III formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões; [\(Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005\)](#)

IV democratização do acesso aos bens de cultura; [\(Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005\)](#)

V valorização da diversidade étnica e regional. [\(Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005\)](#)<sup>37</sup>

De acordo com este artigo, descrito na Constituição Federal de 1988, O governo garante ao povo brasileiro o direito e acesso às fontes culturais do Brasil, define datas comemorativas e valoriza as culturas afro-brasileiras e indígenas.

---

<sup>37</sup> BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em 20 de agosto de 2013.



Tal lei nos mostra o quanto é necessário que esse direito brasileiro seja executado e que as instâncias culturais sejam sempre manifestadas na sociedade. Cabe à escola oferece-los aos seus indivíduos, pois, é através da educação que o sujeito poderá manifestar, aprender, conhecer, identificar e construir os vários saberes que tangem uma educação de qualidade, valorizando o sujeito e sua identidade cultural e a diversidade cultural do espaço que o rodeia.

Segundo nesse conceito, Dias destaca como a educação cultural, executada de maneira justa, promove uma formação adequada do indivíduo. Ela reflete que

Obviamente, estamos falando de uma educação que privilegia os processos educativos que tenham como objetivo formar cidadãos críticos e atuantes numa determinada sociedade. Uma educação que não discrimina, que promove o diálogo, a solidariedade, o respeito mútuo, a tolerância, e, sobretudo, a autonomia e a emancipação dos sujeitos envolvidos.<sup>38</sup>

Com a legislação sendo cumprida no espaço escolar, o aluno terá a garantia do ensino da cultura brasileira, e através disso construirá um saber crítico e social diante da diversidade cultural que há na sociedade. Esse processo se faz fundamental para a formação da sua identidade cultural e social, isto a partir do momento em que seja uma prática, em benefício da educação do indivíduo.

## **2.2 Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são referenciais curriculares elaborados pelo Governo Federal para auxiliar na orientação das equipes escolares, no desenvolvimento das práticas pedagógicas e educacionais. Seu objetivo é equiparar o ensino público no Brasil, constituindo

---

<sup>38</sup> DIAS, 2013, p. 02.

pilares fundamentais para nortear a educação formal e a própria relação escola e sociedade.

Contemplam tanto as práticas de organização de conteúdo quanto as maneiras de abordagem das matérias com os alunos. Os PCNs são divididos em disciplinas curriculares fundamentais na educação do Ensino Fundamental e Médio. São elas: Língua Portuguesa, Ciências, História, Geografia, Arte, Matemática e Educação Física, além também de tratarem sobre os temas transversais: Ética, Orientação Sexual, Meio Ambiente; Saúde, Pluralidade Cultural e Trabalho e Consumo.

Dá-se aqui ênfase ao PCN de tema transversal de Pluralidade Cultural, foco deste trabalho. Em sua essência, o mesmo define que

A temática da Pluralidade Cultural diz respeito ao conhecimento e à valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal.<sup>39</sup>

Assim, tal complexidade sugere o objetivo do ensino da pluralidade cultural no contexto escolar e o impacto que a mesma causa na educação de valores e na construção dos saberes necessários no sistema educacional.

Tal tema sugere um conceito à diversidade étnica e cultural que compõe a sociedade do Brasil, identificando suas relações marcadas por desigualdades socioeconômicas e distinguindo transformações fundamentais em que a valorização das diferenças étnicas e culturais serão respeitadas através da expressão da diversidade, respeito que é por sua dignidade intrínseca, sem qualquer discriminação.

---

<sup>39</sup> BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais*. MEC, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>> Acesso em 29 de março de 2014, p. 121.

Isso leva o quadro da cultura brasileira a uma afirmação da diversidade que mostra-se como ferramenta necessária na construção de uma identidade social que se põe e repõe constantemente, mantendo a ética como componente determinante das relações sociais e interpessoais.

A proposta curricular da pluralidade cultural é para somar com as demais disciplinas. A mesma deve ser ministrada e executada de forma interdisciplinar, em que o processo de ensino-aprendizagem seja inovador e eficaz na formação do indivíduo. “É fato que a escola encontra-se marcada por práticas culturais e historicamente arraigadas, bem como por teorias que deslocaram a responsabilidade da escola para o aluno, além de currículos e formação de professores insuficientes.”<sup>40</sup>

É preciso esclarecer, também, que a discriminação ocorre como uma relação em que há dois pólos. No pólo que discrimina, o medo apresenta-se como reação ao desconhecido, visto como ameaçador. Quem tem a cor da pele diferente, ou fala de tradições — étnicas, religiosas, culturais — desconhecidas, confronta seu interlocutor com sua própria ignorância de mundos diferentes do seu. É a figura do “estranho”, do “estrangeiro” que, por escapar da apreensão comum, pode ser rotulado de “esquisito”. No pólo em que se encontra aquele que é discriminado, o medo apresenta-se como ameaça permanente diante da discriminação na sua forma extrema, que busca eliminar fisicamente o discriminado.<sup>41</sup>

Com as manifestações culturais executadas no contexto escolar, a pluralidade cultural será reconhecida pelo aluno e os vários saberes serão construídos de formas coletivas a partir das vivências, teorias e práticas das demais culturas que compõem o Brasil.

A análise efetuada acerca do PCN de tema transversal Pluralidade Cultural leva-nos a uma reflexão didático-pedagógica que intensifica os conhecimentos que manifestam a cultura brasileira na educação, em que os alunos poderão desenvolver as habilidades crítico-cidadãs em torno da vida

---

<sup>40</sup> BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais*. 1996, p. 127.

<sup>41</sup> BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais*. 1996, p. 135.

social, haja vista que esse encontro é otimizado e tolerante à diversidade e identidades culturais dos envolvidos nesse processo.

### **2.3 Prática Pedagógica do Ensino Religioso**

O Ensino Religioso, legalizado no artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, "[...] constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental, assegurando o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo".<sup>42</sup> Objetiva o significado da existência da humanidade em sua cultura e religiosidade, garantindo ao indivíduo o aprendizado do fenômeno religioso e ao conhecimento de suas várias manifestações nas diversas designações religiosas.

O oferecimento do Ensino Religioso é obrigatório, porém a sua matrícula é facultativa e seus conteúdos são organizados de maneira que o conhecendo referente à religiosidade seja ministrado não de forma doutrinária, e sim cultural e crítica, adequada à sociedade.

Embora referindo estes pressupostos, o Ensino Religioso tem os seus conteúdos divididos em eixos, que são:

- Culturas e Tradições Religiosas;
- Escrituras Sagradas e/ou Tradições Orais;
- Teologia;
- Ritos;
- Ethos.

Tais conteúdos são ligados a fenômenos sociais, religiosos e culturais que, com o passar do tempo, influenciaram e influenciam em

---

<sup>42</sup> BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*.

mudanças sociais e em conhecimento do ser humano perante o fenômeno religioso.

O componente curricular de Ensino Religioso é um conhecimento humano de sociabilização através de sua didática educacional. O mesmo desenvolve uma análise e uma construção de saber ligado à pluralidade cultural existente na escola e mantém a liberdade da expressão religiosa dos seus alunos.

Para isso, o ideal é que, para que ocorra um processo de ensino-aprendizagem norteador e significativo, o aluno seja valorizado através de sua bagagem cultural e religiosa, alimentando o interesse pelo conhecimento de outros aprendizados referentes à pluralidade, evidenciando uma possibilidade de aprofundamento nos conteúdos e culturas diferenciadas da sua, pois “para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar as diferentes culturas e grupos que a constituem.”<sup>43</sup>

É dever e desafio da escola identificar, conhecer e valorizar as experiências e conhecimentos que os alunos trazem consigo. Desta maneira, o educando poderá se abrir para o conhecimento, tendo um novo olhar crítico e tolerante diante da própria cultura e das expressões culturais diversificadas que os cerca. E a disciplina de Ensino Religioso desenvolve de maneira eficaz e adequada essas habilidades

É aos poucos que o educando vai atualizando o seu conhecimento, refletindo sobre as diversas experiências religiosas à sua volta, percebendo o florescer do seu questionamento existencial, formulando respostas devidas, analisando o papel das tradições religiosas na estrutura e manutenção das diferentes culturas, compreendendo todo o significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas e refletindo a atitude moral diferenciada como consequência do fenômeno religioso.<sup>44</sup>

---

<sup>43</sup> BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Religioso*. Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. São Paulo: Mundo Mirim, 2009, p. 58.

<sup>44</sup> BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Religioso*. Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso, 2009, p. 59.

A partir dessa concepção, a atuação docente adequada também se faz necessária nesse processo de ensino-aprendizagem. Para isso, o docente deve desenvolver em sua prática pedagógica

A demonstração do estudo da religião como uma área de conhecimento que goza de autonomia teórica e metodológica, sendo capaz de subsidiar práticas de Ensino Religioso dentro dos sistemas, sem nenhum prejuízo de suas laicidades. [...] o estudo científico das religiões é tão laico quanto qualquer outro inscrito na esfera das ciências que são ensinadas nas escolas, o que não significa que todo ensino não traga em seus objetivos a formação de valores nos educandos.<sup>45</sup>

O Ensino Religioso deve ser contemplado e reconhecido como uma disciplina educacional e para a formação na vida acadêmica dos alunos. Isto é, juntamente com as outras matérias, influenciar de maneira significativa na prática cidadã dos alunos na sociedade.

Embora referidos estes aspectos, a diversidade religiosa presente no contexto escolar deve ser desenvolvida de maneira metodológica, de forma que o respeito seja manifestado na escola entre os estudantes e que a escola seja um espaço de laicidade, em que os conteúdos curriculares são contemplados sem a interferência da religião, mesmo perante a educação do indivíduo em sua totalidade.

Diante de tais conceitos construídos ao longo deste trabalho, tudo abordado até o presente momento nos leva a refletir sobre as práticas pedagógicas executadas no âmbito escolar e como as religiões influenciam no contexto escolar e, de certa maneira, impossibilitam uma integralidade do currículo educacional e cultural por suas doutrinas impostas na vida dos indivíduos.

---

<sup>45</sup> SENA, Luzia. (Org.). *Ensino Religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo*. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 23.

## 2.4 Educação Física Escolar: algumas considerações

Por volta dos anos 80, a Educação Física Escolar, focada principalmente para as séries de quinta a oitava, passou a ser executada também para as séries de primeira a quarta, e também na pré-escola, com o objetivo de desenvolver a psicomotricidade do educando, excluindo da escola a função de selecionar e promover os esportes e atletas de alto rendimento.

Sob uma grande influência das teorias críticas da educação, as relações entre a Sociedade e a Educação Física passaram a ser questionadas no seu papel e na sua dimensão política. Houve, então, uma mudança de foco no que diz respeito à natureza, aos objetivos da área, aos conteúdos e aos pressupostos pedagógicos de ensino e da aprendizagem da Educação Física. Ampliou-se a visão biológica, onde foram destacadas e reavaliadas as dimensões afetivo-social, psicológica e cognitiva. Logo, foram abrangidos objetivos educacionais mais amplos, objetivos não voltados somente para a formação do físico, que sustentem a atividade intelectual do indivíduo, não contendo apenas exercícios e esportes, contendo também conhecimentos diversificados e pressupostos pedagógicos mais humanos, não tratando o indivíduo com um ser para adestramento.

A Educação Física Escolar no Brasil é composta por abordagens e teorias que são correntes e têm ampliado o campo de atuação, ação e reflexão para a área e para as ciências humanas, são elas: as psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Todas elas têm um enfoque diferenciado e divergente entre si, mas tem em comum a busca de uma Educação Física que articule as diversas dimensões do ser humano como um sujeito ativo na sociedade.

Entendemos, a partir desse contexto histórico, que atualmente a Educação Física, mesmo sendo reconhecida como uma disciplina essencial na vida do ser humano, ainda ocupa uma área “marginal” que, segundo Guimarães, “[...] no período colonial, por exemplo, as atividades manuais e/ou físicas eram associadas ao trabalho realizado pelos escravos, pois a elite só se

dedicava às atividades intelectuais”<sup>46</sup>. Um exemplo atual de marginalização da Educação Física Escolar são as aulas serem “jogadas” para horários fora dos quais os alunos estão na escola (o aluno estuda no período matutino e as aulas de Educação Física são no horário vespertino) ou quando as aulas são realizadas em locais impróprios, sujeitos a intempéries (sol e chuva). Também podemos citar a não integração da Educação Física nos planejamentos escolares, discussão e avaliação do trabalho pedagógico da escola, e o distanciamento do professor de Educação Física do grupo pedagógico da escola, situação em que este acaba se convencendo da “mínima importância” do seu trabalho no ambiente escolar, levando-o a trabalhar isolado.

#### Encontramos nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física

Paradoxalmente, esse professor é uma referência importante para seus alunos, pois a Educação Física propicia uma experiência de aprendizagem peculiar ao mobilizar os aspectos afetivos, sociais, éticos, e de sexualidade de forma intensa e explícita, o que faz com que o professor de Educação Física tenha um conhecimento abrangente de seus alunos.<sup>47</sup>

Assim, levando em conta essas questões e a importância da Educação Física, evidenciada está mais uma vez a necessidade de integração.

Portando, “a partir da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, houve um esforço de reformulação das propostas curriculares, tornando a educação física componente curricular da educação básica”.<sup>48</sup> Desse modo, as aulas de Educação Física devem desenvolver outras práticas corporais, além dos esportes; deve conter também outros conteúdos fundamentais, como: a dança, a ginástica geral, os jogos e as lutas para, através deles e do próprio esporte, contribuir na formação do sujeito. Com as práticas corporais, o aluno desenvolve facilidade de se expressar com maior naturalidade.

---

<sup>46</sup> GUIMARÃES, Ana A. et al. *Educação Física Escolar: Atitudes e Valores*. Universidade Estadual Paulista. Jan-Jun 2001, Vol. 7, n.1, p 18.

<sup>47</sup> BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC, 1997, p. 24

<sup>48</sup> GUIMARÃES et al., 2001, p. 18.



No ambiente escolar, é o professor de Educação Física que deve determinar o caráter da dinâmica coletiva (competição ou recreação, regras mais ou menos monitoradas), de acordo com as características da turma com que trabalhar, proporcionando então a inclusão de todos os alunos, não sendo excluídos das aulas aqueles que tenham menor habilidade em práticas físicas, adaptando as atividades propostas de acordo com a realidade vivida pelas crianças.

A Educação Física Escolar tem como grande fundamento trabalhar a concepção do corpo em movimento. Por ter origens médicas e militares, tanto sua prática quanto sua reflexão teórica limitou os conceitos de corpo e movimento, instrumentos chave de seu trabalho de atuação, aos seus aspectos técnicos e fisiológicos.

Uma análise crítica e a busca de superação dessa concepção são observadas e, segundo os PCNs, “apontam a necessidade de que, além daqueles, se considere também as dimensões cultural, social, política e afetiva”.<sup>49</sup> Todo esse conjunto está presente no corpo do ser humano que interage e se movimenta como sujeito e cidadão social.

Tem-se então uma ideia que

[...] a ginástica não mais sugere apenas resultados, inventa gestos, recompõe exercícios e encadeamento. Ela cria em particular, novas hierarquias de movimentos: do mais simples ao mais complexo, do mais mecânico ao mais elaborado, reinventando parte por parte, progressos e sequências.<sup>50</sup>

Com o corpo sendo trabalhado de forma dirigida pelo professor, o sujeito terá consciência do mesmo, de seus movimentos e capacidades, das habilidades motoras fundamentais para o seu crescimento como ser humano.

---

<sup>49</sup> BRASIL, *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. 1997 p. 25.

<sup>50</sup> VIGARELLO, Georges. A invenção da ginástica no século XIX: movimentos novos, corpos novos. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, v. 25, n. 1, Setembro, 2003, p. 13.

Atualmente, a prática da Educação Física Escolar passou a ter uma postura generalizada durante as suas aulas. Devido a essa mudança, a disciplina pretende construir valores na construção de sujeitos para sociedade. Para esse desenvolvimento educacional, a Educação Física almejou resultados voltados para o cognitivo, o social, o cultural, além do físico. Tais aspectos devem ser trabalhados de maneira coletiva.

Portanto, nas aulas de Educação Física, deve sempre existir a possibilidade da transformação daqueles que as frequentam, fazendo com que os sujeitos ganhem autonomia para as atividades propostas. A Educação Física Escolar, no seu desenvolvimento social, tem a necessidade de adotar uma postura reflexiva diante de seus desafios e propostas para a construção do processo de ensino-aprendizagem, onde o aluno deve ser o centro desse processo em que o professor será o mediador entre o conhecimento e o aluno.

Assim, como outras práticas de educação, a Educação Física sustenta visões de homem, de sociedade, de mundo, de cultura, como as várias formas de interação humana e seus papéis sociais que refletem na organização sociopolítica e econômica no contexto social. Dessa forma, a Educação Física não deve ser uma prática social única e privada, mas sim diversas práticas sociais, “[...] dessa maneira, a prática da Educação Física na escola assume um papel de construção de uma cultura reflexiva e não mais a prática pela prática, o movimento pelo movimento, separando aptos de inaptos”.<sup>51</sup>

Essas práticas sociais são materializadas na forma de propostas na educação de ensino e habilidades, contendo os seus interesses e suas fontes de análise filosófica, pedagógica e científica

Essas fontes, de análise e estudo da corporeidade humana nos contextos do jogo, do esporte, da ginástica e outras formas de expressão corporal, tais como a dança e as lutas corporais, se apresentam, também, como campos em disputa por uma hegemonia política, instrumental e teórica.<sup>52</sup>

---

<sup>51</sup> MOREIRA, Evando Carlos. *Educação Física: desafios e propostas*. Jundiaí: Editora Fontoura, 2004, p. 19.

<sup>52</sup> PALAFOX, Gabriel H. M. et al. *Educação Física Escolar: Conceito e Fundamentos Filosófico-Pedagógicos para o PCTP/EF*. Universidade Federal de Uberlândia, Núcleo de Estudos em

Tendo como base a Teoria crítica do Currículo Educacional brasileiro, pode-se entender que a Educação Física é considerada uma Ciência da Educação em qualquer de suas manifestações perante a sociedade

Ela utiliza como fontes de conhecimento outras dimensões advindas das ciências duras e humanas, e precisa de uma adequada organização institucional e epistemológica para confrontar, democraticamente, os vários campos de reflexão, capacitação docente e atuação profissional, em condições de disputa equilibrada.<sup>53</sup>

Assim, todos esses aspectos se fazem necessários para que se chegue a um entendimento da existência dos diferentes significados socialmente ligados a esta modalidade.

A Educação Física auxilia muito na formação do sujeito como um cidadão de valores capaz de viver em sociedade. O aluno pode expressar tais valores através de diversas atitudes pessoais, variando em razão de cada personalidade e também por aspectos cognitivos, afetivos e de conduta.

Destaca-se que “no ambiente escolar, o processo de formação e transmissão de valores e atitudes consideradas desejáveis é enfatizado, porque a escola procura desenvolver nas crianças uma moral cidadã”.<sup>54</sup> Então, para que este aspecto se concretize, é fundamental que o professor assuma o seu papel, auxiliando com responsabilidade e podendo ser flexível no grande processo da formação de valores e atitudes de cada sujeito

Desta forma, podemos observar que, em qualquer esfera de trabalho onde professor de Educação Física exerça sua profissão, este não pode ser simplesmente considerado um recreador ou sujeito de animação social. Na verdade, em todos os casos em que se manifesta essa prática social, o professor é um agente políticopedagógico que, em teoria, deveria apresentar bases filosóficas e científicas suficientes para poder "dar conta", além de sua aula, das ações concretas para compreender a dinâmica social –

---

Planejamento e Metodologias do Ensino da Cultura Corporal - NEPECC/UFU. p. 1-16. Disponível em: <[http://www.nepecc.faei.ufu.br/PDF/321\\_conceito\\_ef.pdf](http://www.nepecc.faei.ufu.br/PDF/321_conceito_ef.pdf)> Acesso em: 03 de setembro de 2009, p 05.

<sup>53</sup> PALAFOX, 2009, p. 05.

<sup>54</sup> GUIMARÃES, 2001, p. 22.

onde desenvolve sua ação profissional – a fim de defender, conscientemente, seu projeto de educação e sociedade.<sup>55</sup>

Através desses conceitos, a Educação Física no ambiente escolar desenvolveu de forma dominante o conceito "cultura corporal do movimento", valorizando os movimentos culturais de todos os alunos, sempre respeitando sua cultura na prática das atividades, sejam elas individuais e/ou coletivas, visando trabalhar a totalidade do desenvolvimento do aluno como um sujeito repleto de valores sociais.

## 2.5 Conceito de Cultura Corporal

O homem, desde sua criação, vem produzindo cultura. A história do homem é uma história de cultura. Viver em sociedade, com pessoas de diferentes religiões e crenças, gêneros, classes sociais e etnias, adquirindo valores e atitudes independentes de quais sejam, nos torna indivíduos culturalmente sociais

A fragilidade de recursos biológicos fez com que os seres humanos buscassem suprir as insuficiências com criações que tornassem os movimentos mais eficazes, seja por razões "militares", relativas ao domínio e uso de espaço, seja por razões econômicas, que dizem respeito às tecnologias de caça, pesca e agricultura, seja por razões religiosas, que tangem aos rituais e festas ou por razões apenas lúdicas. Derivaram daí inúmeros conhecimentos e representações que se transformaram ao longo do tempo, tendo ressignificadas as suas intencionalidades e formas de expressão, e constituem ao que se pode chamar de cultura corporal.<sup>56</sup>

Entende-se, então, que a cultura corporal é o domínio de valores, a expressão corporal e de seus sentimentos, a manifestação da representação e da linguagem corporal, isto é, a manifestação do corpo nas atividades que englobam o desenvolvimento a partir da cultura do indivíduo e da cultura que o cerca

Além disso, muitos outros termos, tais como cultura física, cultura motora, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento, são empregadas como sinônimos, quando nem sempre os são, ou

---

<sup>55</sup> PALAFOX, 2009, p. 05.

<sup>56</sup> BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. 1997, p. 26.

utilizam-nos para exprimir aspectos diferentes, quando na verdade se referem aos mesmos elementos.<sup>57</sup>

Podemos dizer, então, que a cultura corporal é o principal método de ensino da Educação Física, que é uma prática social, estabelecida culturalmente e executada habitualmente em vários ambientes e espaços em que o homem vive.

Na Educação Física, foram incorporados alguns aspectos que manifestam a produção da cultura corporal, são eles: a dança, o jogo, o esporte, a ginástica e a luta. Em comum, todos esses conteúdos têm a representação do corpo com as várias características lúdicas de diversas culturas humanas. Todos esses conteúdos desenvolvem atitudes lúdicas e contribuem na resignificação da cultura corporal humana.

“Assim, a área de Educação Física, hoje, contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e movimento”<sup>58</sup>. Entre esses conhecimentos, são consideradas de fundamental importância as atividades culturais de movimento com a intenção de manifestar o lazer, a expressão de sentimentos, afetos e emoções, e as possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde.

Deve-se, então, encontrar em todos esses conceitos de cultura corporal – a dança, a ginástica, os jogos, o esporte e a luta – os existentes benefícios psicológicos e fisiológicos e encontrar também as possibilidades do emprego destes conceitos como instrumentos de expressão, comunicação, cultura e lazer e, a partir disso, estabelecer as propostas que englobam a Educação Física Escolar.

Desse modo, abordando essas diferentes manifestações corporais, envolver nas aulas os papéis de gênero, cultura, etnia e classe, com a intenção de cessar com os pensamentos e conceitos marginalizados e com os tabus referentes à diversidade cultural e às práticas sociais. Como exemplo, temos um conceito social e equivocado que “danças são consideradas práticas de meninas e futebol, de meninos”. Caberá ao professor a condução de uma intensa discussão reflexiva na construção de conceitos e conhecimentos que

---

<sup>57</sup> CELANTE, 2000, apud NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. *Pedagogia da Cultura corporal – crítica e alternativas*. São Paulo: Phorte Editora, 2006, p. 10.

<sup>58</sup> BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. 1997 p. 27.

quebrem esses tabus e reconheçam as várias manifestações culturais presentes na sociedade.

O ensino e a aprendizagem da Educação Física Escolar garantem aos sujeitos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais. Deve-se mudar o destaque na aptidão física e no rendimento padronizado, e definir metas de um desempenho corporal que os alunos devem alcançar, independente de suas características, quaisquer que sejam

O ideal será que pudéssemos possibilitar essa vivência para todos os alunos, não somente beneficiar os mais ou menos capazes, habilitados ou não, devemos oportunizar vivências a todos, respeitando os limites e necessidades de cada um. Esse tipo de prática pode estar presente em todas as aulas de Educação Física.<sup>59</sup>

Portanto, podemos entender que

A Educação Física Escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos. Nesse sentido, cabe assinalar que os alunos portadores de deficiência físicas ou mentais não podem ser privados das aulas de Educação Física.<sup>60</sup>

Nesse caso, entra a prática da inclusão, mostrando a Educação Física Escolar como uma prática que deve ser vivida por todos os sujeitos que se encontram no âmbito escolar, portadores de deficiência ou não, independente de suas habilidades e capacidades físicas. A Educação Física é um direito e deve ser vivida por qualquer ser humano em busca da execução da cultura corporal e do movimento. Assim, quando a inclusão é executada, os valores sociais são manifestados

Pode-se aproveitar as características individuais, sem privilegiar uma outra, mas fazer com que as mesmas se complementem, demonstrando ao grupo que todos são importantes. Uma prática de inclusão possibilitará um sentimento de respeito, cooperação, solidariedade, valores esses, tão esquecidos em nosso meio social, mas que poderão ganhar novo alento, se desde a escola puder ser vivenciado.<sup>61</sup>

---

<sup>59</sup> MOREIRA, 2004, p. 24.

<sup>60</sup> BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. 1997 p. 27-28.

<sup>61</sup> BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. 1997, p. 27-28.

A análise efetuada até o presente momento considera que, com esses aspectos referentes às práticas da Educação Física Escolar, pode-se afirmar que, a partir dela, desenvolver no ambiente escolar o respeito adequado, os valores sociais, a expressão de seus sentimentos e a consciência da cultura corporal do movimento serão influenciadores na formação do aluno como um todo. Acima de tudo, contribuir na formação de sua identidade social, garantindo, assim, a autonomia dessas vivências durante toda a sua vida.

### 3. AS INFLUÊNCIAS RELIGIOSAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Ao analisarmos a Pluralidade Religiosa existente na sociedade, percebemos o quanto a mesma influência em ações, comportamentos, decisões em geral na vida das pessoas. Diante disso, nota-se que as influências religiosas estão cada vez mais frequentes no contexto social, incluindo o contexto escolar, fazendo-nos repensar sobre como lidar com esse aspecto, de forma que a educação do indivíduo não seja prejudicada.

Para iniciar tal discussão, é necessário entender como a religião influencia significativamente, de forma individual, na vida de uma pessoa

O poder da religião na educação e no comportamento dos indivíduos manifesta-se através da imposição de uma cultura sobre outra. Todos nós somos responsáveis para que no processo cultural as crenças religiosas, assim como os demais aspectos do processo multicultural se espalhem pelo mundo como verdades universais. Ou seja, o que pregam deve ser seguido pelos seus membros, sendo assim, respeitadas e difundidas entre aqueles que consideram a religião como parte fundamental para o seu desenvolvimento humano, enquanto ser social.<sup>62</sup>

Assim, entende-se que um indivíduo que segue uma determinada religião acredita e executa a doutrina da mesma, de maneira integral na sua vida, adotando os valores postos por sua religião.

As doutrinas religiosas, no ambiente escolar, tornam-se uma dicotomia na educação dos alunos. Por vezes, as religiões são imperativas e influenciadoras na vida escolar de um aluno, podendo o desenvolvimento escolar do discente em vários conteúdos curriculares e eventos culturais promovidos no espaço escolar.

Por exemplo, em eventos, aulas, pesquisas de campo realizados aos sábados, alunos pertencentes à religião Adventista deixam de participar e de cumprir as atividades extracurriculares da disciplina, sendo substituídas por trabalhos e atividades à parte.

---

<sup>62</sup> COSTA, Greice M. B. da et al. Pluralidade cultural: a influência da religião na sociedade e na educação escolar. *EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires. Ano 16 - Nº 158 - Julho de 2011*. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/>> Acesso em 08 de agosto de 2013.



Outro exemplo: muitas religiões associam fatos históricos e festividades culturais (festa junina, carnaval, folclore, consciência negra, entre outras) a doutrinas religiosas, interpretando de forma particular, condenando ou não recomendando a participação de seus fiéis nestes eventos. Percebem-se casos de crianças com “opinião formada” e ligadas a preconceitos que dificultam o ensino e a vivência cultural. É “normal”, na escola, quando abordada a cultura africana, ouvir um aluno ou outro dizer: “*Isso é macumba!*” ou “*Credo, isso é coisa do bicho ruim!*”. São jargões comuns na escola, reveladores de preconceito, desconhecimento, resistência à pluralidade religiosa e desrespeito à diversidade cultural do país.

Nesse pensamento, podemos refletir sobre tal fato juntamente com a educação familiar

[...] pode haver uma interferência sobre a vida dos indivíduos, dependendo das circunstâncias no convívio familiar e no que diz respeito à formação intelectual e social dos sujeitos, já que podem ocorrer limitações quanto aos valores pregados pela religião de certo e errado e o que a escola chama de riquezas culturais e que devem ser respeitadas.<sup>63</sup>

Assim, a família também é um agente influenciador, que torna a religião na vida do indivíduo um fator primordial, modificando e conceituando suas ações na sociedade a partir de seus dogmas.

Desta forma, indaga-se: é correta a influência das religiões de maneira integral na vida do indivíduo no contexto escolar?

A Constituição Federal consagra como direito fundamental a liberdade de religião, prescrevendo que o Brasil é um país laico. Com essa afirmação queremos dizer que, consoante a vigente Constituição Federal, o Estado deve se preocupar em proporcionar a seus cidadãos um clima de perfeita compreensão religiosa, proscrevendo a intolerância e o fanatismo. Deve existir uma divisão muito acentuada entre o Estado e a Igreja (religiões em geral), não

---

<sup>63</sup> COSTA, et al. 2011.

podendo existir nenhuma religião oficial, devendo, porém, o Estado prestar proteção e garantia ao livre exercício de todas as religiões.<sup>64</sup>

Acreditando nesse pensamento, entende-se que se o Estado deve ser laico. Logo, a escola também deve seguir a mesma linha e ser laica em seu ambiente de diversidade cultural, assegurando aos indivíduos pertencentes uma educação justa, igualitária e de qualidade.

Infelizmente, não é o que acontece na escola. Deparamo-nos com diversas situações em que a religião apresenta-se como um agente transformador de conceitos e conhecimentos que são fundamentais na formação do indivíduo. A religião é uma ciência repleta de conhecimentos necessários para o indivíduo, e a mesma deve ser contemplada por seus saberes que auxiliam na compreensão e estudo da sociedade. Porém, a doutrina religiosa, em muitos casos, interfere negativamente em processos educacionais em que o aluno precisa fazer parte de um processo de ensino-aprendizagem escolar baseado na compreensão da diversidade cultural

A ausência da cultura como uma das dimensões estruturantes da educação prejudica os objetivos de uma política educacional de qualidade e realmente transformadora dos modos e das condições de existência.<sup>65</sup>

A escola tem o seu papel formador na vida do aluno e deve promover, segundo a LDB 9394/96, o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Tal processo formador deve ser executado através da escola, com base no currículo educacional, abordando os conteúdos necessários e legais na vida escolar de um aluno.

Na LDB 9394/96 Título I – da Educação, em seu Artigo 1º, temos a seguinte lei: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas

---

<sup>64</sup> SCHERKERKEWITZ, Iso Chaitz. *O direito de religião no Brasil*. Disponível em <<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/revistaspge/revista2/artigo5.htm>> Acesso em 01 de setembro de 2013.

<sup>65</sup> BRASIL, 2006, p.40.

instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.<sup>66</sup>

Encontramos que “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”.<sup>67</sup> Nessa visão, entende-se que, na escola, as manifestações culturais devem ser valorizadas e ensinadas aos alunos de maneira que a formação do aluno seja significativa e inteiramente ligada à sociedade em que se vivencia.

Diante da realidade, pode-se dizer que a Legislação está sendo ferida perante o ensino promovido nos espaços escolares, isto é, as religiões estão sendo agentes influenciadores na vida escolar dos alunos e indo contra a proposta de uma escola laica baseada nos preceitos da Constituição que versa sobre a pluralidade cultural

Os sistemas educacionais evidenciam, por meio do processo de escolarização, a regulação social inerente ao Estado. De modo geral, as atuais reformas escolares vêm sendo marcadas por uma política de redução sistemática do conhecimento com ênfase no controle e na recomposição da estrutura de poder autoritário. Tais reformas fragmentam e enfraquecem os sujeitos da escola em sua discussão política [...]. Assim sendo, o trabalho dos professores e a sua identidade na instituição escolar são atingidos por uma regulação social específica da sua prática pedagógica na sala de aula.<sup>68</sup>

Uma escola que promove eventos culturais, como carnaval e festa junina, que são manifestações culturais de nosso folclore e da nossa história, certamente encontrará resistência de diversos alunos e de suas famílias, para que o tema seja abordado unicamente com aspecto educacional, não envolvendo práticas não aprovadas em sua religião.

---

<sup>66</sup> BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)> Acesso em 20 de agosto de 2013.

<sup>67</sup> Constituição Federal, em seu Artigo 215.

<sup>68</sup> PIRES, Joelma Lúcia Vieira. *O trabalho de professores no processo de implementação do currículo por competências.* Disponível em [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada9/files/VWWvsMxa.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada9/files/VWWvsMxa.pdf) > Acesso em 20 de setembro de 2013, p. 6.

A religião não deveria inibir o aluno na vivência e na aprendizagem de manifestações culturais. Ser um cidadão completo é conhecer para daí saber lidar com as diferenças. Assim se constrói uma sociedade melhor.

Sem contar quando tal resistência afeta no aprendizado de conteúdos. Por exemplo, nas aulas de Educação Física, quando é abordado o conteúdo de Futsal, algumas meninas protestantes não fazem as aulas práticas devido a proibição religiosa que restringe às mulheres a prática do esporte, ou o uso de bermuda mesmo que para praticar esportes.

Isso leva à seguinte reflexão: se a disciplina de Educação Física é obrigatória e não facultativa, como a religião pode ditar regras e proibição da participação de alunos, sendo a escola um ambiente laico?

De acordo com o Capítulo II – da Educação Básica da LBD 9394/96, referente às aulas de educação física

3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: (Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

II – maior de trinta anos de idade; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

V – (VETADO) (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

VI – que tenha prole. (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)<sup>69</sup>

Então, nota-se que, legalmente, em nenhum momento o aluno tem sua matrícula facultativa na disciplina de Educação Física devido a sua religião.

A Educação Física Escolar objetiva trabalhar a concepção do corpo em movimento, também nas dimensões cultural, social, política e afetiva. Com tal objetivo, substituir as aulas práticas para esses alunos por relatórios e trabalhos escolares seria, de certa maneira, uma forma de exclusão desses indivíduos das práticas físicas fundamentais para o seu desenvolvimento

---

<sup>69</sup> Capítulo II – da Educação Básica da LBD 9394/96.

motor. Se não se pode excluí-los das aulas e se a religião não permite a participação dos mesmos, percebe-se que o trabalho educacional está sendo prejudicado.

Diante esse fato

[...] a realidade cotidiana [...] ainda se encontra arraigada de manifestações religiosas de pequenas e grandes proporções, e tenta observar as variadas formas de alienação existentes objetiva e subjetivamente nas relações da massa com seus representantes e o Estado, passando pela história para justificar a presença intensa de religiosidade no cotidiano nos dias atuais.<sup>70</sup>

Perpassando por esse pensamento, deve-se analisar a vida social de tais alunos e suas bases familiares. Além de a religião influenciar no comportamento e ações do indivíduo, a educação familiar também atesta doutrina à vida social.

É necessário que a religião não seja fator determinante no ambiente escolar, onde diversas doutrinas interfiram em leis e no currículo educacional que são fundamentais na formação do sujeito. Porém, a religião deve ser contemplada como um dos vários aspectos culturais, e sua abordagem precisa ser fundamentada no respeito à diversidade. Dessa maneira, a religião será um componente educacional, juntamente com as demais manifestações de cultura, influenciador na formação do sujeito.

Seguindo nessa perspectiva, vemos que “a religião não pode suplantar a vida humana nem deve ser algo que a escravize. Ao contrário, deve ser uma norteadora daqueles que sabem que são seres transcendentes e cidadãos da eternidade”<sup>71</sup>, isto é, o ser humano deve se apegar à religião para buscar um equilíbrio espiritual, buscar uma vida justa e digna ligada aos preceitos religiosos e a Deus. Porém, os aspectos culturais também devem ser

---

<sup>70</sup> DUARTE, André Luis. NETO, Luiz Bezerra. Reflexões sobre a influência religiosa nas escolas do campo e de seus intelectuais. *Cadernos da Pedagogia*. São Carlos, Ano 6 v. 6 n. 12, p. 49-59, jan-jun 2013. Disponível em <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/501/201>> Acesso em 15 de agosto de 2013, p. 58.

<sup>71</sup> CUNHA, Apolinário. *A religião da moda, para que ter uma?* Disponível em <<http://www.pucrs.br/mj/artigo-a-religiao-da-moda-para-que-ter-uma.php>> Acesso em 01 de setembro de 2013.

contemplados na constituição do ser humano. O ideal é que haja um equilíbrio entre os preceitos religiosos e sociais, em que ambos possam coexistir na igualdade e na formação de valores

Assim sendo, é necessário que escola entenda as diversas culturas dos seus alunos, considerando-as também a partir das diferenças de credos religiosos, significando compreender a própria existência humana. Enfim, entender que a cultura é dinâmica, e, conseqüentemente que a religião se modifica para atender ao processo evolutivo, isso é, importante para que choques entre as gerações e comportamentos preconceituosos seja evitados.<sup>72</sup>

Entende-se, então, que essa repressão religiosa vai contra uma sociedade democrática, onde o indivíduo, de certa forma, perde a sua autonomia e livre arbítrio em sua vida, vivendo acerca somente da doutrina que segue, influenciado na sua vida social, profissional, educacional e pessoal.

Entretanto, em outros casos, a religião apresenta-se como um fator influenciador da cultura

A religião é uma das mais complexas manifestações culturais. Ao mesmo tempo em que se constitui um fenômeno universal, se constitui concretamente numa forma particular, evidenciando uma modalidade de diversidade cultural. Nesse sentido, também a questão religiosa torna-se um problema cultural no espaço da educação formal, ou seja, um tema a ser enfrentado por uma educação que pretenda levar em consideração a diversidade cultural.<sup>73</sup>

Portanto, a religião além de ser ciência, é sim uma manifestação cultural. E a mesma deve ser valorizada, deve ser compreendida como um aspecto de formação cidadã. Porém, o que se deve contemplar é que a cultura é um movimento variado e complexo, e que todas as suas manifestações necessitam ser reconhecidas e compreendidas através dos conceitos educacionais.

---

<sup>72</sup> BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais*. 1996, p. 67.

<sup>73</sup> CAVALCANTI, Alberes de Siqueira. Currículo e Diversidade Cultural: uma abordagem a partir do Ensino Religioso nas escolas públicas. *Revista Fundamento*. v. 1, n. 3, maio – ago. 2011, p. 178.

A escola é um espaço democrático e deve manifestar respeito às diferenças nela existentes. Porém, jamais ser negligente em oferecer uma educação legal e qualitativa aos seus alunos.

Sendo assim, Duarte e Netto conceituam que

A educação, a escola e o intelectual que promovem em ambientes escolares quaisquer tipos de manifestação religiosa, estarão sendo tão autoritários e alienadores quanto a religião. A cultura a ser transmitida na escola deve servir às massas e não apenas a um pequeno grupo que institui aquilo que reflete seus interesses, ou seja, a conservação e manutenção do poder.<sup>74</sup> (pág. 56)

A cultura está presente em nosso cotidiano, não devendo ser posta de lado e ignorada. Enquanto seres humanos pertencentes a uma sociedade cultural, temos a necessidade de conhecer e de contribuir significativamente nos aspectos culturais.

É na escola que o aluno contribui nos aspectos culturais, a partir de seus estudos e práticas, formando-se um cidadão crítico e provido de valores humanos necessários para a vida em sociedade.

De certa forma, quando a religião influencia os espaços escolares, interagindo apenas com determinado grupo, inibindo a sua participação e estudo em atividades de conteúdo curricular e cultural, pode-se dizer que tais alunos estarão prejudicados no processo de ensino-aprendizagem que engloba o estudo das manifestações culturais. Sendo assim, os mesmos poderão se tornar seres historicamente alienados, desprovidos de conhecimentos referentes à sociedade, privados do processo de transformação da realidade

O ser histórico que se aliena acaba por praticar uma ação opressiva que faz o indivíduo perder a consciência histórica de mundo. Nesse sentido, podemos depreender que a história deve ser analisada criticamente com a intenção de transformar a realidade ou manter seu *status quo*. Assim sendo, fazer uso religioso na educação seria meramente reproduzir a história sem a modificar. Há que se problematizar o contexto atual e histórico em busca da democratização que respeite a diversidade em todas as esferas (coletivas ou não) a fim de elucidar a essência real da religião (aquilo

---

<sup>74</sup> DUARTE & NETTO, 2013, p. 56.

para além das aparências) e não apenas as aparências imediatas exprimidas nitidamente pelo senso comum dos imersos às crenças cristãs.<sup>75</sup>

Seguindo nesse raciocínio, os profissionais da Educação precisam estar cientes da pluralidade religiosa e das influências que esta acarreta no ambiente escolar. Um trabalho de intervenção deve ser feito quando necessário, objetivando a tolerância religiosa, garantindo uma educação integral do indivíduo conforme a legislação, ou seja, executando uma educação transformadora e libertadora.

Isso não significa a exclusão do tema Religião do espaço escolar. Como é fato, a Religião faz parte da sociedade e é um aspecto social que influencia em muitos fatores e necessita ser estudada e valorizada. Para isso, há o Ensino Religioso que tem como essência o eixo de conhecimentos que nos esclarece e nos ensina muito sobre os valores humanos e o respeito ao pluralismo e à diversidade cultural, e como dois de seus objetivos tem-se os mais ligados aos valores humanos

Subsidiar o educando na formulação do questionamento existencial, em profundidade, para dar sua resposta devidamente informada; e Refletir o sentido da atitude moral, como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano.<sup>76</sup>

Sendo tratado como conteúdo, o ensino religioso não influencia de forma negativa a educação dos alunos, e leva-os a um pensamento crítico sobre o fenômeno religioso.

A religião não pode ter ou manter poder além da sua esfera, sobre a instituição educacional. Influenciando e podendo o aluno na escola, ela oprime, exclui e aliena o indivíduo perante oportunidades de aprendizado. Da mesma forma, a educação deve ser laica, garantindo o respeito à diversidade, inclusive religiosa

---

<sup>75</sup> DUARTE & NETTO, 2013, p. 53.

<sup>76</sup> BRASIL. *Religião e Cristianismo: manual de cultura religiosa*. 2 ed. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Instituto de Teologia e Ciências Religiosas, 1977.



O diálogo deve ser o mais importante instrumento para a comunicação, que proporcionará aos alunos as oportunidades de ter as diferentes formas de ver e pensar o mundo em que vive, para que ele tenha condições de se pronunciar concordando ou discordando e criticando com sugestões, se necessário, para que assim possa ter uma verdadeira prática cidadã e transformar a sociedade num espaço mais respeitoso e voltado ao trabalho com as diferenças.<sup>77</sup>

O ser humano é reprodutor de culturas que estão ao seu redor. Para isso, faz necessário o entendimento e o conhecimento críticos através de vivências, diálogo, pesquisa, conceitos e métodos que colaboram na formação cidadã do sujeito.

O fato é que não somos seres homogêneos, mas sim heterogêneos, e isso se torna um fator primordial na educação, onde a diversidade é o pressuposto fundamental que nos leva ao respeito às diferenças.

Quando há na escola um indivíduo que não dissocia a religião do estudo, das manifestações culturais e da diversidade social, nota-se que a religião deste indivíduo o impede de conhecimentos transformadores fundamentais para sociedade. “A finalidade da escola não é ser espaço de manifestações religiosas, mas garantir os conhecimentos necessários à formação do ser social-crítico e reflexivo.”<sup>78</sup>

A educação é necessária para a sobrevivência do ser humano. Para que ele não precise inventar tudo de novo, necessita apropriar-se da cultura, do que a humanidade já produziu. Se isso era importante no passado, hoje é ainda mais decisivo numa sociedade baseada no conhecimento.<sup>79</sup>

Assim, entende-se que o conhecimento da cultura nos faz compreendermos o ser humano e o meio em que se vive, reconhecendo então o valor cultural que carregamos junto a nossa existência.

Enquanto seres humanos, somos seres inacabados e incompletos e quando no espaço escolar o nosso conhecimento começa a ser construído acerca do mundo em que vivemos, estamos participando do processo de

---

<sup>77</sup> COSTA, 2011, 15.

<sup>78</sup> GADOTTI, 2007, 46.

<sup>79</sup> GADOTTI, 2007, p. 46.

ensino/aprendizagem, fazendo jus a um conhecimento significativo e resultante a formação como cidadãos críticos

O importante no homem é que com este seu pensar e refletir ele começa a descobrir valores, atingindo até os valores supremos e os contempla. Mas, porque o dinamismo do homem é essencialmente consciente, não para na primeira etapa de descobrir e contemplar os valores por ele atingidos, mas volta-se sobre a si mesmo, e, como está incorporado no mundo concreto, dobra-se para o mundo que o cerca. Em seguida pauta suas ações de acordo com soa valores que descobriu pelo processo reflexivo. Daí ai a importância de uma reflexão exata sobre os valores por ele atingidos. “Diz-me o que pensas que dir-te-ei quem és”. O homem não só encara os valores, mas olha o mundo e pauta, em seguida, suas ações de acordo como concebeu esses valores. Eis o problema ético. Quando um homem coloca, como valor supremo, ou útil, como agirá na prática? Não se preocupará se está ou não de acordo com sua consciência, mas, sim, se aquilo lhe é útil. Então o útil será o ponto nevrálgico que conduz seus atos. Daí as várias correntes éticas.<sup>80</sup>

Isso leva a um pensamento: as religiões impõem, de forma incisiva, como os alunos recebem as manifestações culturais, adotando isso como o certo, ignorando um conhecimento necessário para o seu processo de ensino/aprendizagem, corrompendo a ética existente no contexto escolar, em que o respeito à diversidade é fundamental. Assim, quando a religião influencia no aprendizado do aluno, reprimindo-o a realizar atos e ter acesso aos conhecimentos construídos no espaço escolar, a própria religião estará manifestando uma intolerância cultural que prejudicará o aprendizado do indivíduo, privando-o de uma educação integradora

A escola se torna um espaço em que os profissionais da Educação Física e todos os outros que lá estão trabalhem as muitas formas de conhecimento, de diversidades apresentadas. Devemos ter a escola como um lugar de apropriação e elaboração de conceitos estabilizados como produção histórica. Mas admitir a pluralidade e falar em transformação não basta. A questão é não ficarmos apenas com as teorias sobre o trabalho com o respeito e a tolerância às diferenças, mas nos apropriarmos disso como prática escolar e respeitar as diferentes culturas em etnias, raças, gêneros, religiosidades, dentre outros aspectos.<sup>81</sup>

---

<sup>80</sup> ZANLORENZI, apud, MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Maria Teixeira de Freitas. *Pedagogia Hospitalar – a humanização integrando educação e saúde*. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 26-27.

<sup>81</sup> COSTA, 2011.

Acredita-se numa educação transformadora, que resulte numa sociedade mais justa e composta por pessoas capazes de respeitar as diferenças.

Pelo exposto, conclui-se que a escola é um local onde a diversidade cultural e a construção do conhecimento devem se manifestar de forma integradora, contribuindo para a formação global do indivíduo. Com isso, enxerga-se a necessidade de se executar uma escola laica, onde a religião não influencie na educação do indivíduo de maneira opressiva, excludente, preconceituosa. Porém, que as religiões estejam incluídas nos estudos relativos à cultura. Que se faça jus à legislação, que o conhecimento seja construído no processo de ensino-aprendizagem e que a religião não possa coibir o indivíduo de ter acesso e respeito aos conhecimentos que tangem às manifestações culturais e conteúdos curriculares da educação brasileira.

#### **4. ESTUDO DE CASO: PRÁTICAS CULTURAIS E RELIGIOSAS DE ALUNOS DE UMA ESCOLA RURAL DA REDE MUNICIPAL DE VARGEM ALTA – ES**

A pesquisa apresentada foi formalizada em caráter descritivo, exploratório e comparativo, através de metodologias com base em coleta de dados relativos à realidade escolar em foco. Esta abordagem traduz os fatos que fazem parte do cotidiano do ambiente analisado, apresentando discernimentos dos alunos envolvidos no estudo aplicado. A coleta de dados foi através de diálogos e questionários, tendo em vista o cuidado e a abrangência do assunto tratado e, também, a diversidade religiosa e cultural que foram pesquisadas.

Então, “para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele”<sup>82</sup>. Seguindo esse conceito, foi necessário um aprofundamento teórico e a utilização de metodologias referentes aos instrumentos de coleta de dados. São elas: conversas com professores, gestores e alunos, e questionários para os alunos, ressaltando que suas identidades não serão reveladas com o intuito de proteger a imagem das crianças e profissionais.

Para a realização da pesquisa, foi necessário um planejamento amplo com a escola, resultado de reuniões, negociações, análise do projeto de pesquisa, carta de apresentação, comprometimento com a não divulgação da identidade dos alunos, dos professores e da escola, e delimitação de um tempo hábil (abril e maio de 2014) para a execução da pesquisa.

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Educação Básica da rede do município de Vargem Alta – ES. A Escola pesquisada é uma instituição pública, está localizada na zona rural da cidade e contempla as modalidades educacionais:

- Educação Infantil: Infantil V e Infantil VI;
- Ensino Fundamental I: 1º ano ao 5º ano;

---

<sup>82</sup> LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

- Ensino Fundamental II: 6º ao 9º ano.

As turmas escolhidas e mais adequadas para a realização do questionário foram as do Ensino Fundamental II, do turno matutino, divididas da seguinte maneira: 6º ano (duas turmas - A e B); 7º ano (duas turmas - A e B); 8º ano (uma turma – A); e 9º ano (uma turma – A). O total de entrevistados foi de 134 alunos, cuja faixa etária varia de 10 a 19 anos de idade.

O questionário é composto por 14 perguntas diversificadas de múltipla escolha e de respostas discursivas. A aplicação do mesmo foi feito pela Pedagoga Alessandra Gomes Ferreira, apresentando-o aos alunos como uma pesquisa referente a futuros projetos de intervenção pedagógica que serão executados na escola, com o objetivo de melhorar o convívio escolar.

O questionário envolveu questões relativas à religião que cada aluno segue, fazendo ligação com os eventos culturais da escola, salientando o levantamento de informações sobre a participação e opinião dos alunos em eventos culturais e aspectos religiosos. Também foram elaboradas perguntas sobre a disciplina de Ensino Religioso, a qual não é oferecida pela escola.

Ficou claro aos entrevistados que as respostas deveriam ser referentes às suas práticas religiosas e que as suas opiniões e conceitos deveriam ser desenvolvidos.

Pelo observado, os alunos sentiram-se à vontade para realizar o questionário e não apresentaram dificuldades e/ou resistência em abordar o tema referente à religião.

Com relação à abrangência dos dados coletados, apresenta-se o perfil desenvolvido, abaixo:

Pergunta 1: *Qual é a sua religião?*

Nesta pergunta, cada aluno denominou-se pertencente à religião que segue. Antes, foi explicado aos mesmos sobre a denominação formal (Católico, Protestante, Pagão), porém para uma melhor realização do questionário e para que as crianças se sentissem à vontade, a denominação religiosa de cada um foi contemplada.

Houve alunos que se denominaram “sem religião”, outros que se denominaram apenas como “crente” e outros como “evangélico”. Para que os mesmos não fossem mais indagados perante a especificação de sua religião, no gráfico abaixo, demonstram-se as divisões denominadas pelas crianças.

Gráfico 1:

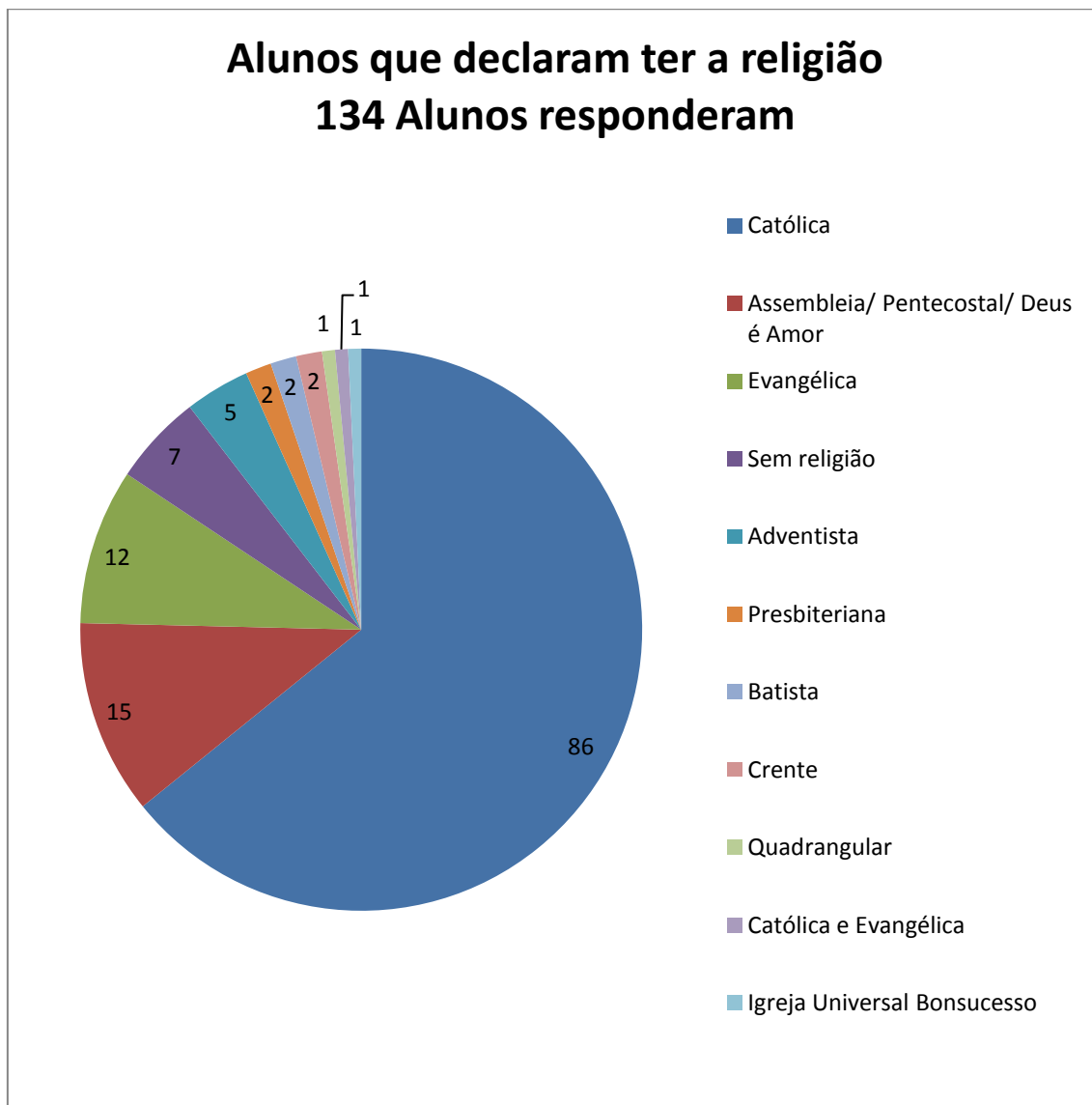


Gráfico: 1. Fonte: Pesquisa de Campo.  
Observação: Religiões denominadas pelos próprios entrevistados.

**Pergunta 2: *Você segue a doutrina de sua religião?***

Nesta pergunta, foi explicado aos alunos o significado de doutrina e os mesmos deveriam refletir, após o entendimento, se seguem ou não a doutrina religiosa da igreja que frequentam.

O resultado das respostas dos alunos será apresentado dividido nas denominações religiosas e por porcentagens.

Pergunta 2 – Você segue a doutrina de sua religião?

- Católica

|              | NÚMERO    | PERCENTUAL  |
|--------------|-----------|-------------|
| 1-) Sim      | 74        | 86,05%      |
| 2-) Não      | 12        | 13,95%      |
| <b>Total</b> | <b>86</b> | <b>100%</b> |

Pergunta 2 – Você segue a doutrina de sua religião?

- Assembleia/ pentecostal/ Deus é Amor

|              | NÚMERO    | PERCENTUAL  |
|--------------|-----------|-------------|
| 1-) Sim      | 10        | 66,67%      |
| 2-) Não      | 5         | 33,33%      |
| <b>Total</b> | <b>15</b> | <b>100%</b> |

Pergunta 2 – Você segue a doutrina de sua religião?

- Evangélica

|              | NÚMERO    | PERCENTUAL  |
|--------------|-----------|-------------|
| 1-) Sim      | 6         | 50%         |
| 2-) Não      | 6         | 50%         |
| <b>Total</b> | <b>12</b> | <b>100%</b> |

Pergunta 2 – Você segue a doutrina de sua religião?

- Adventista

|              | NÚMERO   | PERCENTUAL  |
|--------------|----------|-------------|
| 1-) Sim      | 4        | 80%         |
| 2-) Não      | 1        | 20%         |
| <b>Total</b> | <b>5</b> | <b>100%</b> |

Pergunta 2 – Você segue a doutrina de sua religião?

- Presbiteriana

|              | NÚMERO   | PERCENTUAL  |
|--------------|----------|-------------|
| 1-) Sim      | 2        | 100%        |
| 2-) Não      | -        | -           |
| <b>Total</b> | <b>2</b> | <b>100%</b> |

Pergunta 2 – Você segue a doutrina de sua religião?

- Batista

|              | NÚMERO   | PERCENTUAL  |
|--------------|----------|-------------|
| 1-) Sim      | 1        | 50%         |
| 2-) Não      | 1        | 50%         |
| <b>Total</b> | <b>2</b> | <b>100%</b> |

Pergunta 2 – Você segue a doutrina de sua religião?

- Crente

|              | NÚMERO   | PERCENTUAL  |
|--------------|----------|-------------|
| 1-) Sim      | 2        | 100%        |
| 2-) Não      | -        | -           |
| <b>Total</b> | <b>2</b> | <b>100%</b> |

Pergunta 2 – Você segue a doutrina de sua religião?  
- Quadrangular

|         | NÚMERO | PERCENTUAL |
|---------|--------|------------|
| 1-) Sim | -      |            |
| 2-) Não | 1      | 100%       |
| Total   | 1      | 100%       |

Pergunta 2 – Você segue a doutrina de sua religião?  
- Evangélico/ Católica

|         | NÚMERO | PERCENTUAL |
|---------|--------|------------|
| 1-) Sim | -      |            |
| 2-) Não | 1      | 100%       |
| Total   | 1      | 100%       |

Pergunta 2 – Você segue a doutrina de sua religião?  
- Igreja Universal Bonsucesso

|         | NÚMERO | PERCENTUAL |
|---------|--------|------------|
| 1-) Sim | 1      | 100%       |
| 2-) Não | -      | -          |
| Total   | 1      | 100%       |

Diante do resultado apresentado, percebe-se que há uma minoria de alunos que não seguem a doutrina religiosa da qual fazem parte, porém não participam das atividades e eventos culturais da escola.

Pergunta 3: *Quais desses eventos comemorativos são adequados e sua religião permite a sua participação? Marque um X:*

Nessa questão, nota-se que os alunos que se consideraram católicos, participam mais dos eventos culturais escolares e das atividades curriculares. Também há presença de alguns alunos de religiões protestantes que participam dos eventos e das atividades citadas, porém não em sua totalidade.

É possível observar que a incidência de participação em carnaval, folclore, festa junina e danças populares são as que apresentam menor presença de alunos de doutrinas protestantes.

Outro aspecto a ser considerado é que os eventos originários do catolicismo também influenciam a não participação de alunos de outra religião. Ressaltando que, segundo a Pedagoga da instituição, os trabalhos que envolvem tais eventos não contemplam e enfatizam a doutrina católica, mas



sim a manifestação cultural referente ao contexto educacional, isto é, no caso da festa junina, o que é valorizado são as danças, a cultura nordestina, brincadeiras e comidas típicas e a influência e fatores referentes à cultura rural, realizando um trabalho interdisciplinar com objetivo de respeito e compreensão da diversidade.

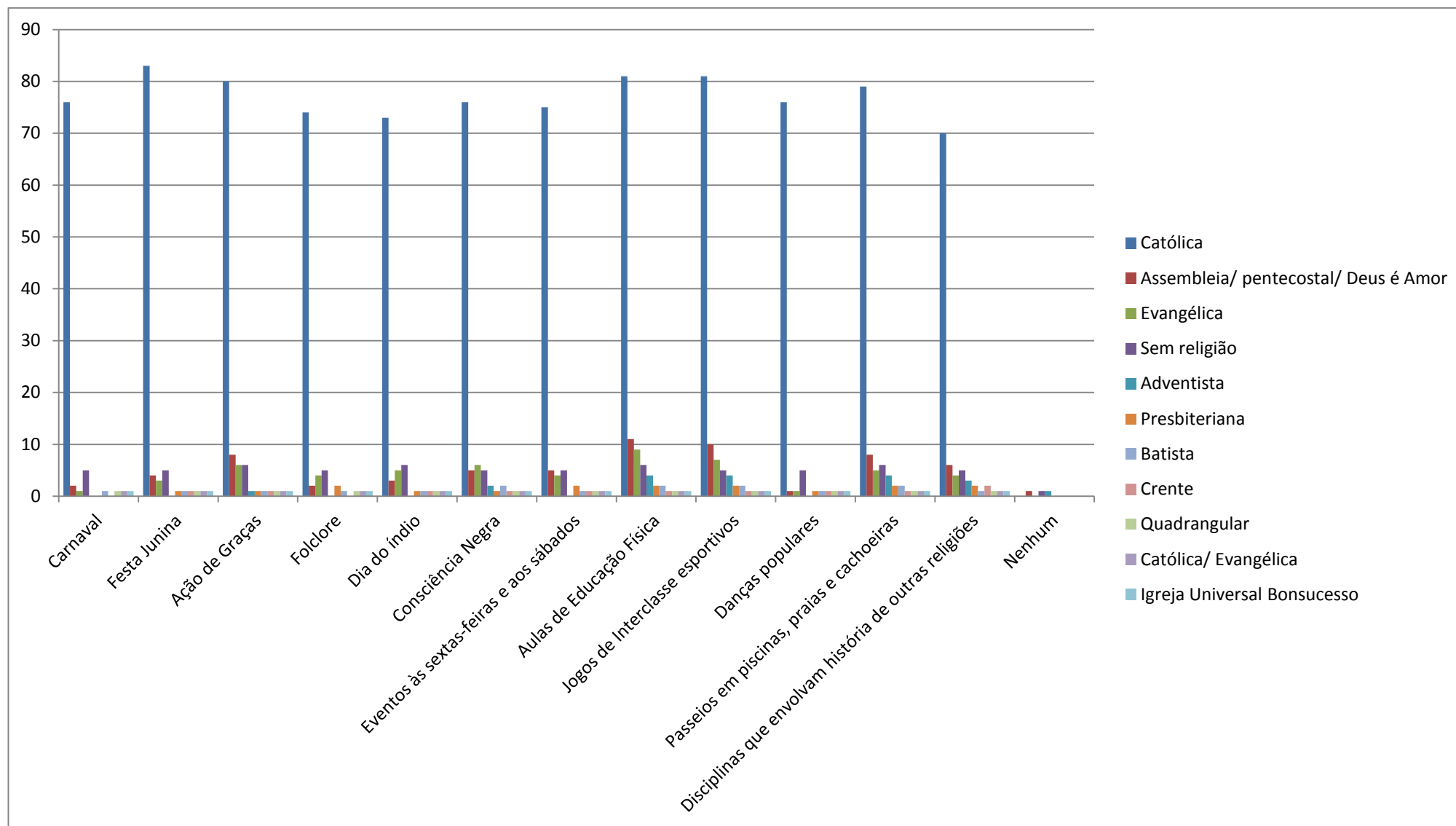


Gráfico 2.

Fonte: Pesquisa de campo.

Pergunta 4: *Se não fosse por sua religião, você participaria de alguns desses eventos escolares?*

Nessa pergunta, os alunos tiveram a liberdade de expressar sua vontade referente à participação nos eventos e atividades escolares que não podem participar segundo suas doutrinas religiosas. Abaixo, segue o percentual de todas as religiões:

***Pergunta 4 – Se não fosse por sua religião você participaria de alguns desses eventos escolares? – Católico***

|        | NÚMERO | PERCENTUAL |
|--------|--------|------------|
| 1) Sim | 76     | 88,37%     |
| 2) Não | 10     | 11,63%     |
| Total  | 86     | 100%       |

***Pergunta 4 – Se não fosse por sua religião você participaria de alguns desses eventos escolares? – Assembleia/ Pentecostal/ Deus é Amor***

|        | NÚMERO | PERCENTUAL |
|--------|--------|------------|
| 1) Sim | 15     | 100%       |
| 2) Não | -      | -          |
| Total  | 15     | 100%       |

***Pergunta 4 – Se não fosse por sua religião você participaria de alguns desses eventos escolares? – Evangélica***

|        | NÚMERO | PERCENTUAL |
|--------|--------|------------|
| 1) Sim | 12     | 100%       |
| 2) Não | -      | -          |
| Total  | 12     | 100%       |

***Pergunta 4 – Se não fosse por sua religião você participaria de alguns desses eventos escolares? – Adventista***

|        | NÚMERO | PERCENTUAL |
|--------|--------|------------|
| 1) Sim | 3      | 60%        |
| 2) Não | 2      | 40%        |
| Total  | 5      | 100%       |

***Pergunta 4 – Se não fosse por sua religião você participaria de alguns desses eventos escolares? – Presbiteriana***

|        | NÚMERO | PERCENTUAL |
|--------|--------|------------|
| 1) Sim | 1      | 50%        |
| 2) Não | 1      | 50%        |
| Total  | 2      | 100%       |

***Pergunta 4 – Se não fosse por sua religião você participaria de alguns desses eventos escolares? – Batista***

|        | NÚMERO | PERCENTUAL |
|--------|--------|------------|
| 1) Sim | 2      | 100%       |

|              |          |             |
|--------------|----------|-------------|
| 2) Não       | -        | -           |
| <b>Total</b> | <b>2</b> | <b>100%</b> |

*Pergunta 4 – Se não fosse por sua religião você participaria de alguns desses eventos escolares? – Crente*

|              | NÚMERO   | PERCENTUAL  |
|--------------|----------|-------------|
| 1) Sim       | 1        | 50%         |
| 2) Não       | 1        | 50%         |
| <b>Total</b> | <b>2</b> | <b>100%</b> |

*Pergunta 4 – Se não fosse por sua religião você participaria de alguns desses eventos escolares? – Quadrangular*

|              | NÚMERO   | PERCENTUAL  |
|--------------|----------|-------------|
| 1) Sim       | 1        | 100%        |
| 2) Não       | -        | -           |
| <b>Total</b> | <b>1</b> | <b>100%</b> |

*Pergunta 4 – Se não fosse por sua religião você participaria de alguns desses eventos escolares? – Católica e Evangélica*

|              | NÚMERO   | PERCENTUAL  |
|--------------|----------|-------------|
| 1) Sim       | 1        | 100%        |
| 2) Não       | -        | -           |
| <b>Total</b> | <b>1</b> | <b>100%</b> |

*Pergunta 4 – Se não fosse por sua religião você participaria de alguns desses eventos escolares? – Igreja Universal Bonsucesso*

|              | NÚMERO   | PERCENTUAL  |
|--------------|----------|-------------|
| 1) Sim       | -        | -           |
| 2) Não       | 1        | 100%        |
| <b>Total</b> | <b>1</b> | <b>100%</b> |

A partir desses resultados, é notório que muitos alunos manifestaram interesse em participar de alguns eventos escolares que não são permitidos por suas respectivas religiões. Tais eventos estão ligados a danças e festas culturais. Isso revela o quanto a vontade dos alunos, de participação em tais atividades, está sendo inibida, em muitos casos, sem explicação do motivo.

*Pergunta 5: Quais atividades você desenvolve dentro da igreja que frequenta?*

Nesta questão foram apresentadas atividades bem próximas, como: participação em ministérios de música, teatro, grupos jovens, catequeses, escolas dominicais, participação em cultos, celebrações, missas e grupos de orações. Outros alunos apresentaram suas atividades na igreja, como “apenas sentar no banco e ouvir a palavra de Deus”. Outros, porém, não declararam frequência e execução de demais atividades na igreja pertencente.

Pergunta 6: *O que acha sobre a oração do “Pai Nosso” e “Divino Espírito Santo” que fazemos na entrada?*

As opiniões apresentadas nesta questão ficaram divididas em três aspectos:

- Importante: As orações são importantes para que possam abençoar o nosso dia e a escola.
- Regular: A oração é boa!
- Indiferença: Tanto faz orar na entrada.

Essas respostas foram analisadas e apresentaram-se no questionário de alunos católicos, protestante e os “sem religião”.

Pergunta 7: *Você tem interesse que na escola fosse ofertada a disciplina de Ensino Religioso?*

***Pergunta 7 – Você tem interesse na disciplina de Ensino Religioso? - GERAL***

|         | NÚMERO | PERCENTUAL |
|---------|--------|------------|
| 1-) Sim | 94     | 70,15%     |
| 2) Não  | 40     | 29,85%     |
| Total   | 134    | 100%       |

A sétima questão foi elaborada de forma geral. A maioria dos alunos tem o interesse pela disciplina de Ensino Religioso. A resposta dessa questão foi fundamental para o levantamento de dados da oitava questão.

Pergunta 8: *Se a sua resposta anterior foi sim, quais temas gostaria que a mesma abordasse?*

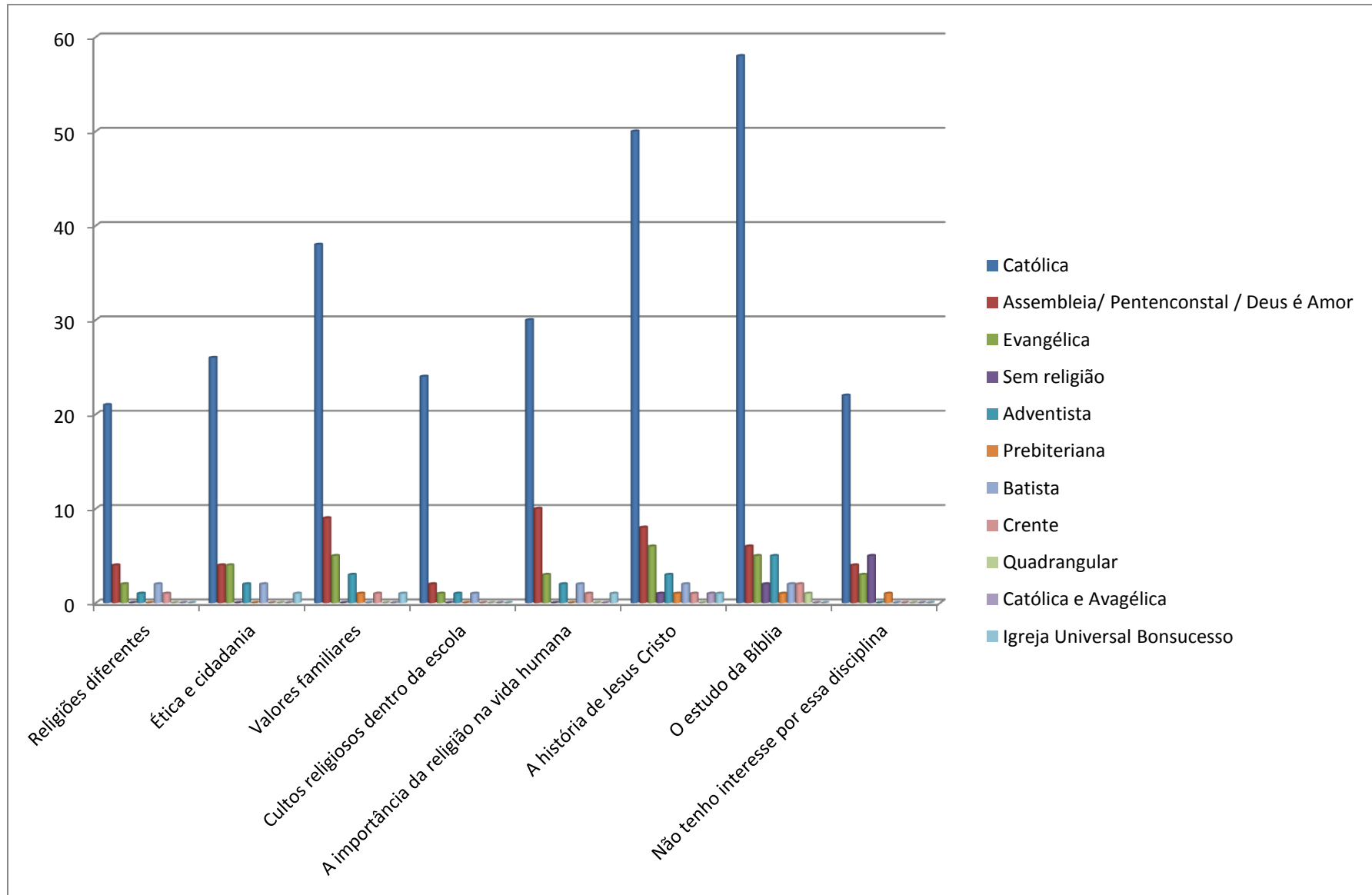


Gráfico 3. Fonte: Pesquisa de Campo.

Podemos perceber, neste gráfico, que os alunos explanaram alguns conteúdos e assuntos que gostariam de aprofundar na disciplina de Ensino Religioso. Os conteúdos: “A história de Jesus” e “O estudo da bíblia”, foram os mais escolhidos pelas crianças.

Pergunta 9: *Segundo a doutrina religiosa que segue, qual dia é guardado para as práticas religiosas?*

Os dias guardados para as práticas religiosas ficaram divididos da seguinte maneira:

- Católicos: domingo (missa), sábado (catequese);
- Adventistas: sexta-feira e sábado;
- Demais religiões: dias diversificados durante a semana e finais de semana.

As demais perguntas do questionário têm seus dados apresentados de forma geral, pois independente da religião que segue, a resposta de cada aluno foi pessoal.

***Pergunta 10 – Você considera as práticas ecumênicas ideais para uma sociedade melhor?***

|              | NÚMERO | PERCENTUAL |
|--------------|--------|------------|
| 1) Sim       | 69     | 51,50%     |
| 2) Não       | 3      | 2,24%      |
| 3) Talvez    | 36     | 26,86%     |
| 4) Tanto faz | 26     | 19,40%     |
| Total        | 134    | 100%       |

Antes de responderem esse questionamento, foi apresentado o significado de práticas ecumênicas para os alunos e feito um debate sobre esse tema juntamente com a Pedagoga da escola.

***Pergunta 11 – Sua família frequenta e é participante na religião que segue***

|                                  | NÚMERO | PERCENTUAL |
|----------------------------------|--------|------------|
| 1) Sim                           | 67     | 50%        |
| 2) Não                           | 4      | 2,98%      |
| 3) De vez em quando              | 58     | 43,28%     |
| 4) Não seguimos nenhuma religião | 5      | 3,74%      |
| Total                            | 134    | 100%       |

Percebe-se, nesta questão, que a influência familiar na participação ativa na religião é grande, mesmo que seja de vez em quando.

***Pergunta 12 – Você concordaria que a escola adotasse uma prática religiosa?***

|              | NÚMERO     | PERCENTUAL  |
|--------------|------------|-------------|
| 1) Sim       | 65         | 48,50%      |
| 2) Não       | 20         | 14,93%      |
| 3) Talvez    | 27         | 20,15%      |
| 4) Tanto faz | 22         | 16,42%      |
| <b>Total</b> | <b>134</b> | <b>100%</b> |

Uma análise relevante perante essa questão é que a maioria dos entrevistados tem o desejo que a escola adote uma prática religiosa. Pelo exposto, acredita-se que os alunos não sabem que a escola deve ser um espaço laico e que a religião não pode ser manifestada através do proselitismo.

***Pergunta 13 – Qual prática religiosa gostaria que a escola adotasse para executar durante a semana?***

|   | NÚMERO     | PERCENTUAL  |
|---|------------|-------------|
| 1) As práticas da religião que sigo                                       | 26         | 19,40%      |
| 2) Nenhuma prática religiosa, pois não se mistura escola e religião       | 24         | 17,92%      |
| 3) Um pouco de cada religião, pois é importante conhecer outras religiões | 59         | 44,03%      |
| 4) Tanto faz  | 25         | 18,65%      |
| <b>Total</b>  | <b>134</b> | <b>100%</b> |

O aspecto apresentado nesta pergunta é que a maioria dos alunos está aberta ao conhecimento de outras religiões e fazendo uma ligação com a pergunta número 10. As crianças refletiram sobre as práticas ecumênicas pelo o que foi avaliado, elas estão abertas a participarem do processo de ensino e aprendizagem relacionados à diversidade.

***Pergunta 14 – Sua doutrina religiosa influencia em suas vestes?***

|              | NÚMERO     | PERCENTUAL  |
|--------------|------------|-------------|
| 1) Sim       | 46         | 34,33%      |
| 2) Não       | 88         | 65,67%      |
| <b>Total</b> | <b>134</b> | <b>100%</b> |

Nessa última questão, a maioria dos alunos relatou que a religião que seguem não influencia em suas vestes, porém um bom número de alunos



apresentou que a religião influencia sim em suas vestes, fazendo-os adotar roupas adequadas em seu cotidiano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do tema abordado e dos estudos apresentados, concluímos que as manifestações culturais estão presentes no cotidiano social e que são fatores influenciadores na formação e construção da sociedade.

No atual momento de nossa sociedade, deparamo-nos com conflitos e intolerâncias referentes à diversidade cultural, o que, por sua vez, atrapalha o desenvolvimento de saberes e conhecimentos ligados ao respeito mútuo e a uma boa convivência na humanidade. Isso reflete o quanto os seres humanos necessitam evoluir e buscar reflexões sobre os conceitos antagônicos que atrasam a evolução da sociedade e promovem o desrespeito à diversidade cultural.

Tal fato é notório e real na educação brasileira, prejudicando o desenvolvimento de um ensino de qualidade aos indivíduos nos espaços escolares. A sociedade necessita de cidadãos críticos, reflexivos e que mantenham o respeito e a dignidade perante a diversidade. Para isso, a escola necessita oferecer uma educação formadora de tais sujeitos sociais.

Diante da pesquisa de campo realizada numa escola rural da rede Municipal de Vargem Alta, pode-se perceber que a instituição necessita de uma intervenção pedagógica que envolva alunos, responsáveis e funcionários da escola no intuito de manifestar e desenvolver o conhecimento e respeito às diversidades religiosas e culturais encontradas no contexto escolar.

Ficou evidente que, em muitos aspectos, a religião está influenciando negativamente conteúdos curriculares que são fundamentais na educação dos alunos. É necessário que a religião não seja fator determinante no ambiente escolar. Doutrinas religiosas não devem desautorizar leis e currículos educacionais que são fundamentais na formação do sujeito.

Sabe-se que a religião também é uma manifestação cultural. Porém, como todas as outras manifestações, ela não pode influenciar ou inibir outros aprendizados que são importantes na educação.

A pesquisa de campo apresentou que a maioria dos alunos não tem conhecimento de aspectos até mesmo das religiões que seguem, não sabem os conteúdos adequados do ensino religioso e desconhecem práticas culturais, pois, para muitas crianças, sua religião proíbe a participação. Um exemplo apresentado na pesquisa é que, dos alunos que se denominaram protestantes, a maioria demonstrou vontade de participar dos eventos culturais da escola, que por muito tempo os mesmos não se envolvem devido a sua doutrina religiosa.

Com relação às legislações sobre cultura, direitos dos alunos, legislação e conteúdos legais do ensino religioso e da educação física, nota-se que é necessária uma abordagem pedagógica envolvendo metodologias interdisciplinares que salientem o interesse ao conhecimento da diversidade cultural, um projeto que seja íntegro nas necessidades dos alunos e que possa envolver a comunidade, com conceitos educacionais que favoreçam alunos de qualquer religião e até mesmo aqueles que não seguem nenhuma crença religiosa.

O atual trabalho tem o objetivo de contribuir significativamente nas práticas pedagógicas, adotando conceitos teóricos e pondo-os em prática, manifestando o respeito à diversidade e ao ensino da cultura brasileira, para que nossos alunos construam um saber integral e crítico fundamental para sua atuação na sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCO, Gloecir. *Pluralismo religioso brasileiro e a crise de sentido*. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st3/Bianco,%20Gloecir.pdf> Acesso em: 25 de maio de 2014.

BRANT, Leonardo (Org.). *Diversidade cultural: globalização e culturas locais: efeitos e perspectivas*. São Paulo: Escrituras Editora: Instituto Pensarte, 2005.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) > Acesso em 20 de agosto de 2013.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais*. MEC, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>> Acesso em 29 de março de 2014.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) > Acesso em 20 de agosto de 2013.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Religioso*. Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

BRASIL. *Religião e Cristianismo: manual de cultura religiosa*. 2 ed. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Instituto de Teologia e Ciências Religiosas, 1977.

CÂMARA, África Maria; PANTOJA, Antonio. *Interculturalidade e Educação*. Espanha: Fundação Universitária Iberoamericana, 2005.

CAVALCANTI, Alberes de Siqueira. Currículo e Diversidade Cultural: uma abordagem a partir do Ensino Religioso nas escolas públicas. *Revista Fundamento*. v. 1, n. 3, maio – ago. 2011.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática: São Paulo, 2000.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e Democracia. En: *Crítica y emancipación : Revista latinoamericana de Ciencias Sociales. Año 1, no. 1 (jun. 2008- )*. Buenos Aires : CLACSO, 2008. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf>> Acesso em 25 de maio de 2014.

CELANTE, 2000, apud NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. *Pedagogia da Cultura corporal – crítica e alternativas*. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

COSTA, Greice M. B. da et al. Pluralidade cultural: a influência da religião na sociedade e na educação escolar. *EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires. Ano 16 - Nº 158 - Julho de 2011*. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/>> Acesso em 08 de agosto de 2013.

CUNHA, Apolinário. *A religião da moda, para que ter uma?* Disponível em <<http://www.pucrs.br/mj/artigo-a-religiao-da-moda-para-que-ter-uma.php>> Acesso em 01 de setembro de 2013.

DAMATTA, Roberto. *Você tem cultura?* In: *Jornal da Embratel*. Rio de Janeiro, 1981. Disponível em: <[http://nau.ufsc.br/files/2010/09/DAMATTA\\_voce\\_tem\\_cultura.pdf](http://nau.ufsc.br/files/2010/09/DAMATTA_voce_tem_cultura.pdf)> Acesso em 25 de maio de 2014.

DIAS, Adelaide Alves. *A escola como espaço de socialização da cultura em direitos humanos*. Disponível em: <[http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh/04/4\\_3\\_adelaide.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh/04/4_3_adelaide.pdf)> Acesso em 15 de agosto de 2013.

DUARTE, André Luis. NETO, Luiz Bezerra. Reflexões sobre a influência religiosa nas escolas do campo e de seus intelectuais. *Cadernos da Pedagogia*. São Carlos, Ano 6 v. 6 n. 12, p. 49-59, jan-jun 2013. Disponível em <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/501/201>> Acesso em 15 de agosto de 2013.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. Campos dos Goytacazes: WTC Editora, 2007.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GUIMARÃES, Ana A. et al. *Educação Física Escolar: Atitudes e Valores*. Universidade Estadual Paulista. Jan-Jun 2001.

HALL, Stuart. *A identidade cultural da pós-modernidade*. 10 ed. Rio de Janeiro: DP& A, 2006. 102.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. República e Pluralidade Religiosa no Brasil. In: *Revista da USP*. São Paulo, n.59, setembro/novembro 2003.

MOREIRA, Evando Carlos. *Educação Física: desafios e propostas*. Jundiaí: Editora Fontoura, 2004.

PALAFIX, Gabriel H. M. et al. *Educação Física Escolar: Conceito e Fundamentos Filosófico-Pedagógicos para o PCTP/EF*. Universidade Federal de Uberlândia, Núcleo de Estudos em Planejamento e Metodologias do Ensino da Cultura Corporal - NEPECC/UFU. p. 1-16. Disponível em: <[http://www.nepecc.faei.ufu.br/PDF/321\\_conceito\\_ef.pdf](http://www.nepecc.faei.ufu.br/PDF/321_conceito_ef.pdf)> Acesso em: 03 de setembro de 2009.

PIRES, Joelma Lúcia Vieira. *O trabalho de professores no processo de implementação do currículo por competências*. Disponível em [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada9/files/VWWvsMxa.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada9/files/VWWvsMxa.pdf) > Acesso em 20 de setembro de 2013.

RODRIGUES, Marcus Vinicius. *Cultura Organizacional: Algumas Considerações*. Disponível em: <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CDQQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.marcusviniciu>>

[srodrigues.com.br/%2FLinkClick.aspx%3Ffileticket%3DoXx2hXYFpY%253D%26tabid%3D63%26mid%3D421%26forcedownload%3Dtrue&ei=WvFvU6eXFuzLsASloJo&usq=AFQjCNH1FJLQ\\_GqvPc7CNSCwugc7\\_5jBig&sig2=MB8XureweYjxcdhVYkw4IQ&bvm=bv.66111022,d.cWc](http://srodrigues.com.br/%2FLinkClick.aspx%3Ffileticket%3DoXx2hXYFpY%253D%26tabid%3D63%26mid%3D421%26forcedownload%3Dtrue&ei=WvFvU6eXFuzLsASloJo&usq=AFQjCNH1FJLQ_GqvPc7CNSCwugc7_5jBig&sig2=MB8XureweYjxcdhVYkw4IQ&bvm=bv.66111022,d.cWc) > Acesso em: 01 de abril de 2014.

SCHERKERKEWITZ, Iso Chaitz. *O direito de religião no Brasil*. Disponível em <<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/revistaspge/revista2/artigo5.htm>> Acesso em 01 de setembro de 2013.

SENA, Luzia. (Org.). *Ensino Religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo*. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Cultura. In: *Dicionário de Conceitos Históricos*. Contexto – São Paulo, 2006. Disponível em: <[http://www.igtf.rs.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/conceito\\_CULTURA.pdf](http://www.igtf.rs.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/conceito_CULTURA.pdf)> Acesso em 25 de maio de 2014.

VIANNA, Marielle de Souza. *Diversidade Religiosa no Contexto Escolar*. Disponível em: <<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv3n5/artigo01.pdf>> Acesso em 24 de janeiro de 2014.

VIGARELLO, Georges. A invenção da ginástica no século XIX: movimentos novos, corpos novos. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, v. 25, n. 1, Setembro, 2003.

ZANLORENZI, apud, MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Maria Teixeira de Freitas. *Pedagogia Hospitalar – a humanização integrando educação e saúde*. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.